

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXX | N.º 1580 | 27 de março de 2019 | Diretor Interino: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0,60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

Na compra de
» um colchão «
pikolin
oferta de
um edredão.

LarBelo
móveis

Telm: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - C. Branco

ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

VENHA FAZER O TEST-DRIVE

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

Horário: 10h às 12h30 e das 15h às 19h de segunda a sábado T +351 961 022 882 • +351 272 328 034 • comercial@albifast.pt

VIATURA DA SEMANA



APRESENTADA NO DIA DA CIDADE

Bordado é a base da nova marca Castelo Branco

› pág. 10



PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

7.600 alunos vão defender o ambiente em Castelo Branco

› pág. 5

PROENÇA-A-NOVA

Instituto
de História da
Medicina pode
ser uma realidade

› pág. 13

IDANHA-A-NOVA

Mistérios da Páscoa
reúne mais
de 270 práticas
religiosas

› pág. 12

VILA VELHA DE RÓDÃO

Ginásio tem dia
aberto dedicado
à prática
desportiva

› pág. 11

JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO - CASTELO BRANCO
O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

SUGESTÃO DA SEMANA
**ALHEIRA
DE PORCO
BISARO**

PROMOÇÃO!
2 DOSES INDIVIDUAIS
VALE 1 CARIMBO NO
CARTÃO DO FRANGO

2€

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL

António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR INTERINO

João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO

redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação

António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt

Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Laceiras, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Semedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionf-sio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d’ Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Balonas, José Castilho, José
Dias Pires, José Sanches Pires, Luís
Costa, Luís Moita, Mafalda Catana,
Maria de Lurdes Gouveia da Costa Ba-
rata, Manuel Villaverde Cabral, Maria
Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Maria Manuel Viana, Miguel Sousa
Tavares, Orlando Fernandes, Pedro
Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro
(Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya
Silva, Santos Marques, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO

INFORMARTE - Informação
Regional, SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 7,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e Sojormédia, S.A.

ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO

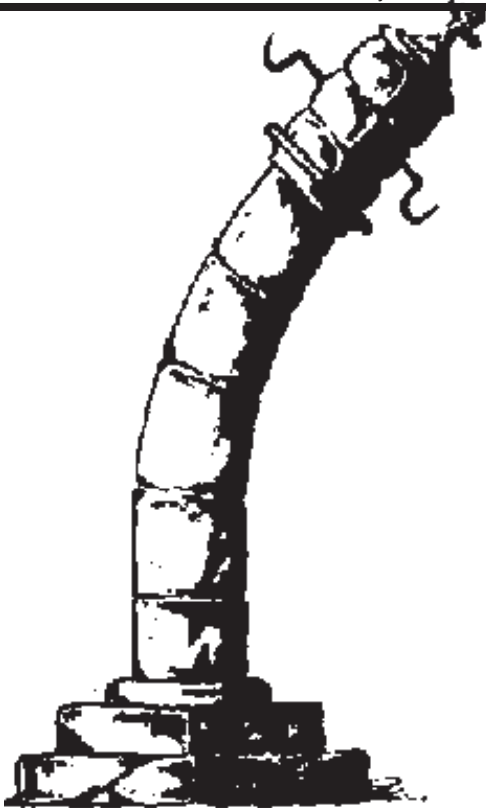
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS

assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO

E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 7,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 0090 Fax: 272 32 00 91



POESIA

A poesia chegou em força a Castelo Branco, com o as comemorações do Dia da Cidade, na passada quarta-feira, 20 de março. No dia em que Castelo Branco comemorou o 248º aniversário de elevação à categoria de cidade, quem percorria as ruas foi surpreendido com excertos de poesia, nomeadamente de João Roiz de Castelo Branco, em vários locais, com destaque para os passeios. Assim, desde esse dia, quem anda pelas ruas da cidade fá-lo com a poesia como compa-
nheira. *Pelourinho* não deixou de registar a ideia que tem uma dupla vantagem, pois além de dar a conhecer a poesia às pessoas, também lhes recorda que João Roiz é Albicastrense.



Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

EM QUALQUER PONTO DO MUNDO UMA CATÁSTROFE

NATURAL, infelizmente cada vez mais frequentes e devas-
tadoras cujas causas só os radicais trumpistas e seus segui-
dores não entendem, deixa sempre atrás de si um rasto de
destruição e, muitas vezes, morte. Quando a catástrofe
acontece num dos mais pobres países do mundo, então as
consequências são a dobrar. Com estruturas de apoio soci-
al, habitação, saúde e comunicações frágeis, como temos
em Moçambique, o furacão Ídai tornou-se mesmo numa
força destruidora sem precedentes naquela região de Áfri-
ca. E custa imaginar o que restará de uma cidade com a
Beira, uma das mais importantes do país e da qual pouco
mais restam que ruínas. Numa situação assim, só uma
mobilização geral dos países mais ricos e das organizações
mundiais ou regionais, pode aliviar de alguma forma o so-
frimento de todo um povo. E aí Portugal volta a estar na li-
nha da frente, a mostrar mais uma vez que somos únicos na
capacidade de sermos solidários. Ainda há bem pouco
tempo se ouviam vozes de quem dizia que, depois das dú-
vidas sobre as aplicações dos donativos em Pedrógão, nun-
ca mais iria participar nas campanhas solidárias. Mas o
nosso modo de ser português tem mais força e, quando se
trata de povos com quem nos sentimos unidos pela História,
como foi antes Timor e agora Moçambique, deitam-se para

trás das costas todas as dúvidas e rapidamente se reco-
lhem centenas de milhares de euros, roupas,
medicamentos, alimentos, tudo o que possa faltar, e
falta tudo, nas zonas afetadas. E as forças armadas e
outros serviços dependentes do Estado têm acompa-
nhado com eficácia a atitude da sociedade civil Mas
para que ela produza efeitos é necessário que as estru-
turas de apoio no terreno estejam mesmo à altura. É de
tal forma uma tarefa ciclópica que o presidente da Cruz
Vermelha Portuguesa, Francisco George, diz que é o
maior desafio que enfrenta a instituição desde a primei-
ra guerra mundial. Agora é altura de começar a recons-
trução da região destruída, reestabelecer comunica-
ções e evitar a todo o custo a continuação da tragédia,
com as condições sanitárias a alimentar a forte possibi-
lidade da eclosão de uma epidemia de malária. São ta-
refas que vão demorar meses, vão ter de continuar
mesmo quando Moçambique sair das primeiras pági-
nas dos jornais

E HÁ O BREXIT QUE, esse sim, teima em não sair das
primeiras páginas. Ontem, dia 25, mais uma vez
Theresa Mays saiu humilhada do Parlamento britânico.
Perdeu a votação, perdeu três secretários de estado
que se afastaram do governo para votar contra a sua
proposta e, se isso não fosse pouco, viu o Parlamento
decidir que a substitui no processo de negociações da
saída da Comunidade Europeia. Enquanto na rua cada
vez mais jovens se manifestam contra o lhes estarem a
roubar o futuro, nos Comuns serão discutidas algumas
possibilidades de saída desde as mais suaves até a uma
possibilidade de saída desordenada, segundo alguns
cada vez mais próxima. E nestes entretantos, Theresa
não se demite, continua firme no seu papel cada vez
mais irrelevante de Primeira Ministra. Parece que
estamos no meio de um filme dos Monty Python.

Entrevista.com

por António Fontinhas



Tenho 52 anos, sou casado, com dois filhos e
uma vida inteira dedicada à música e ao ensino.
Sou licenciado em Formação Musical, exerço
funções como docente de Educação Musical
desde 1987, sendo presentemente docente no
Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova,
com responsabilidades diretivas, como adjunto
do diretor.

Na Orquestra Típica Albicastrense e com uma
ligação desde 1980, ocupo lugar de destaque
com tripla função, pois além de maestro desta
orquestra desde 1991, exerço funções de presi-
dente da direção desde janeiro de 2005. Aqui
gero também a sua Escola de Música bem
como dirijo a OrqFolk, Orquestra Juvenil da Es-
cola de Música.

Como músico, tenho outra paixão: o grupo
albicastrense de música tradicional/folk o
Musicalbi, do qual fui fundador em 1983, sendo
o único membro fundador ao serviço deste gru-
po. Aqui exerço também a função de presidente
da direção.

Sou ainda responsável pela direção musical do
Grupo Instrumental do Centro de Cultura e
Desporto da Câmara da Sertã e diretor artístico
do Festival Internacional de Música Folk de Cas-
telo Branco *Entrelaços*, organizado pelo
Musicalbi.

Já realizei perto de 2000 concertos pelo País e
estrangeiro ao serviço dos grupos que dirige,
bem como integrado, realizado e produzido
muita da discografia destes grupos.

O que gosta de fazer?

No meu dia a dia, entre outras coisas, gosto de
viajar, ouvir música, do mar, assistira concertos
e ir ao cinema. Tudo isto quando me resta tem-
po para o fazer.

Do que não gosta?

Sobretudo de falta de responsabilidade e de
compromisso das pessoas.

O que sabe fazer?

Trabalhar, é o melhor que sei fazer, quer na es-
cola, quer nas associações que presido e dirijo.

O que não sabe fazer?

Ui, tanta coisa que não vale a pena mencionar,
nenhuma delas...

A outra profissão que poderia ter exercido?

Poderia tersido engenheiro civil, opção que tive
até ao final do Ensino Secundário e antes de es-
colher o caminho da música.

O que o põe de mau humor?

Pouca coisa, mas sobretudo alguém que me
queira enganar, seja qual for a razão.

O que lhe falta ainda realizar?

Tanta coisa, que seria enfadonho estar a men-
cionar.

Para si, a inspiração é...?

A inspiração é tudo aquilo que evoca em nós
algo de especial. A inspiração é qualquer pro-
cesso criativo do qual brotem ideias de forma
espontânea e natural sendo qualquer coisa de
agradável, e que infelizmente sabemos que são
poucos os momentos de inspiração em rela-
ção às longas horas de trabalho que temos pela
frente. Por isso, a melhor filosofia para todo ar-
tista é: “Encontrar a inspiração trabalhando”.

Qual a figura pública com quem gostaria de se cruzar num elevador?

No elevador com nenhuma, é constrange-
dor. Fora, com muitas, por exemplo o Papa
Francisco.

A POLÍTICA JÁ NÃO É O QUE ERA



FERNANDO RAPOSO

A política já não é o que era. Pelo menos, como no tempo em que por ela me interessei. Basta pensar nas campanhas.

Não havia nenhuma em que não houvesse cartazes para colar, pendões ou faixas para pendurar. Ainda que voluntários, havia sempre muitos braços para ajudar. Tudo era feito durante a noite. Os grupos adversários cruzavam-se por entre a azáfama da noite e nenhum deles se dispensava de ajudar, se necessário fosse. Ali não havia inimigos. E, de manhã, a cidade acordava vestida de muitas cores.

Também às reuniões ninguém se furtava. A discussão era intensa, animada e frontal. As palavras, muitas vezes duras, eram certeiras. Era assim o debate. Nada ficava por dizer.

Tudo isto reforçava em nós o espírito de militância e camaradagem.

Agora, já ninguém cola cartazes ou coloca faixas e pendões. Já não se fazem discussões com o fervor de antigamente. Agora é tudo muito *soft* e ninguém ousa interpelar quem manda. A mais ténue crítica, ainda que assertiva, é sempre vista com desconfiança.

Os partidos, o meu também, foram-se afastando, primeiro dos militantes e depois das pessoas. Agora a política já não é feita para as pessoas, nem pelas pessoas. É feita por profissionais. Transformou-se, para alguns, num modo de vida. E esses são sempre os mesmos, ou então são familiares ou amigos dos mesmos, numa espécie de endogamia muito pouco saudável.

A caça ao voto transformou as campanhas numa espécie de “venda da banha da cobra”, onde os candidatos se desdobram em infundáveis salamaleques com o fito de engrossar a votação. Não há tempo para discussões, muito menos para o debate de ideias. Tudo se transformou numa “feira de vaidades”. Eça, em “Uma Campanha Alegre”, continua, para mal de todos nós, a ter razão: *O desprezo pelas ideias aumenta em cada dia. Vivemos todos ao acaso. Perfeita, absoluta indiferença de cima abaixo!*

E tudo fica muito, muito mais caro, sem que se saiba de onde

vem tanto dinheiro. Mas, na hora do aperto, alguém mandará recado e empresário ou banqueiro que se preze não deixará de mãos vazias quem tão merecedor foi da confiança do povo!

Tanta generosidade! Ou talvez não. Como dizia o Eça, *a prática da vida tem por única direcção a conveniência*. Por isso, mais cedo ou mais tarde, essa generosidade será recompensada. Ou, como se diz na gíria popular, “uma mão lavará a outra”.

Talvez esta tenha sido uma prática que se foi “institucionalizando”, pelo menos desde que alguns entenderam e assumiram o exercício da política como uma profissão, comprometendo, também deste modo, o seu significado original, que no entender de Aristóteles, filósofo grego, se resume numa frase muito simples: a

“ Agora, já ninguém cola cartazes ou coloca faixas e pendões. Já não se fazem discussões com o fervor de antigamente. Agora é tudo muito *soft* e ninguém ousa interpelar quem manda. A mais ténue crítica, ainda que assertiva, é sempre vista com desconfiança

política é um meio para alcançar a felicidade dos cidadãos.

A crise dolorosa que se abateu sobre nós terá sido também consequência desta “relação de favor” entre a política e a economia e a finança. Aquela, deficitária em meios, convive promiscuamente com estas, que, de recursos bastantes, lhe podem acudir. Mas a que preço?...

Tenho para mim, pelo menos como hipótese, a ideia de que o “terramoto” da banca portuguesa, que já consumiu largos milhares de milhões de euros dos contribuintes, terá como grande causa a relação de favor entre a política e a finança, tendo-se instituído um *modus operandi* que foi fazendo escola ao longo do tempo e que os eventuais protagonistas terão interiorizado como prática normal.

Como foi tudo isto possível?

Não era necessário ser-se especialista em economia ou finanças para nos darmos conta da desproporção entre os custos, por exemplo, de uma campanha e os meios disponíveis. Saber a tabuada de subtrair que se aprendeu na escola primária era quanto bastava. Mas todos fizemos de conta que tudo era normal.

Talvez também por esta razão os sucessivos governos tenham sido sempre tão solícitos a reparar os danos da banca.

É isto que me choca e me entristece.

Ainda muito recentemente, vimos o ministro de finanças, relutante quanto à resolução dos problemas dos serviços públicos (saúde, educação, segurança social,...) mas muito disponível para “tapar os buracos” da banca, fazendo-nos sentir que é essa a sua principal preocupação. Tenho dúvidas que o GOVERNO, este ou outro qualquer, tenha legitimidade para “usar” o dinheiro dos contribuintes para pagar os erros dos banqueiros. É minha convicção que os eleitores não lhes deram mandato para tal. Se fosse para isto, não seriam precisos ministros, secretários de estado ou quaisquer especialistas em finanças: qualquer contabilista daria conta do recado. Precisamos de governantes que coloquem as PESSOAS no centro das suas preocupações.

É por ELAS, por TODOS NÓS afinal, que vale a pena fazer política.

A FLORESTA E O AMBIENTE



JOÃO BELÉM

“As vezes ouço passar o vento; e só de ouvir o vento passar, vale a pena ter nascido.”

Fernando Pessoa

A floresta é uma parte muito importante do nosso ecossistema, constituindo um elemento fundamental para o seu equilíbrio. É formada por árvores, arbustos, ervas e um grande número de outros seres vivos. Ocupa a segunda maior parte da superfície da terra fora de água. Encontra-se, no entanto, distribuída de forma irregular, devido à diversidade climática e às características dos terrenos.

As florestas são essenciais ao equilíbrio dos ecossistemas e à vida humana: promovem a manutenção da biodiversidade, libertam oxigénio, armazenam o dióxido de carbono (principal gás com efeito de estufa), moderam as temperaturas, facilitam a infiltração da água no solo (e consequente reabastecimento dos lençóis subterrâneos ou aquíferos), fixam o solo e impedem a erosão. Estes serviços prestados pelo ecossistema constituem uma externalidade positiva da floresta que deve ser valorizada, para que se possa evitar a sua destruição.

As florestas cobrem cerca de 31% da área terrestre, armazenam mais de um trilhão de toneladas de carbono e fornecem

meios de subsistência para mais de 1,6 milhões de pessoas, segundo o Conselho Económico e Social da Organização das Nações Unidas (ONU), o ECOSOC. Ainda segundo a ONU, servem de abrigo para aproximadamente 750 milhões de pessoas.

A floresta portuguesa ocupa 3.3 milhões de hectares, o que corresponde 38% do território nacional. Segue-se 33% com ocupação agrícola e 23% com áreas de incultos. O potencial de crescimento da área arborizada é de cerca do dobro caso sejam aproveitadas as áreas de incultos e improdutivos.

A floresta portuguesa é característica de um clima mediterrânico e, em tempos atrás, era constituída em larga escala por espécies como o carvalho-alvarinho, o castanheiro, a azinheira, o sobreiro, o medronheiro e a oliveira. Dessas áreas restam manchas florestais e das espécies apenas pequenas zonas ou núcleos. Da zona vegetal primitiva portuguesa resta a mata do Solitário, na Serra da Arrábida

A nível ambiental, o declínio florestal em Portugal diminui a biodiversidade, pondo algumas espécies em perigo e levando a que outras desapareçam por completo do nosso país. As áreas que sofreram desflorestação rapidamente se tornam secas, dando lugar a vegetação de baixo porte ou à propagação de espécies de crescimento rápido.

Por fim, a emissão de dióxido de carbono será maior, e tam-

bém menor será o dióxido de carbono fixado pelas plantas e no solo, já que não existirão plantas para fazer a remoção do dióxido de carbono da atmosfera para a floresta.

A destruição da floresta leva ao desaparecimento da fauna e da flora dessa região, a uma elevada erosão do solo desprotegido, a uma modificação das bacias hidrográficas, muitas vezes com grandes prejuízos materiais e mesmo de vidas humanas.

Assim, segundo Helder Muteia, “os novos paradigmas devem de igual modo, promover o plantio de árvores, a exploração sustentável dos recursos florestais, a adoção de práticas de urbanização e construção de infraestruturas mais sustentáveis, educação cívica para a adoção de uma consciência sobre os perigos da destruição das florestas, pesquisa e investigação para compreender a dinâmica das mudanças climáticas e as estratégias de mitigação e adaptação às mesmas.

Isso requer não apenas uma consciência de dever cívico em todos os cidadãos, mas também um regime institucional mais adequado aos desafios, estimulando as boas práticas e reprimindo as más, e ainda uma vontade política a nível dos governantes de todo o mundo, para que cada país saiba encontrar o seu rumo e, através da cooperação e colaboração internacionais, as reservas florestais e bacias hidrográficas transfronteiriças conheçam melhores dias.”

SOLICITADORES



**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO
M. FERNANDA CORDEIRO VICENTE
NOTÁRIA

CERTIFICO que por escritura de dezanove de março de dois mil e dezanove, lavrada a folhas trinta e cinco e seguintes, do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Duzentos e Oito, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco-C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

JOSÉ SUPICO PEREIRA CORREIA e mulher **MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES MONTEIRO CORREIA**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Lourical do Campo, concelho de Castelo Branco e ela da freguesia de Nespereira, concelho de Cinfães, residentes na Rua Presidente Craveiro Lopes, nº 20, freguesia de Lourical do Campo, concelho de Castelo Branco, NIFs 116 552 107 e 103 696 890, justificaram por não possuírem título de aquisição por usucapião, os prédios a seguir identificados, com o valor patrimonial tributário e atribuído total de três mil duzentos e um euros e vinte cêntimos:

Número um: metade do prédio rústico, sito em Pardieiros, na freguesia de Lourical do Campo, concelho de Castelo Branco, que se compõe por terra de cultura arvense, com oliveiras, citrinos e figueiras, com a área de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Ambrósio, sul com Francisco Breia, Guilherme Martinho Duarte e Inês Gil, nascente com Manuel Leopoldo e António Ambrósio e do poente com Caminho, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 654 secção C, com o valor patrimonial tributário e atribuído correspondente à fração de sete euros e sessenta e dois cêntimos.

Que este prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e sessenta / da freguesia de Lourical do Campo, com o registo de aquisição da referida fração a favor de Beatriz da Conceição Supico, pela apresentação trinta e cinco de vinte e um de junho de mil novecentos e noventa.

Número dois: prédio urbano, sito na Rua do Beco, freguesia de Lourical do Campo, concelho de Castelo Branco, que se compõe por um edifício de rés-do-chão e primeiro andar, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Pedro, sul com Joaquim Carlos, nascente com Joana Ecolástica e do poente com Rua, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 201, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito mil duzentos e noventa e dois euros e cinquenta e cinco cêntimos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Número três: prédio rústico, sito na Barroca do Pereiro, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, que se compõe por mato, terreno estéril e pinhal, com a área de onze mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com João da Cruz Soares, sul com Basílio Santiago, nascente com João Ribeiro Delgado Raposo e do poente com Herdeiros de José Soares, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 18 secção S, com o valor patrimonial tributário e atribuído de seis euros e trinta e sete cêntimos, omissos na Conservatória de Registo Predial de Castelo Branco.

Que este prédio não corresponde nem faz parte dos descritos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob os números dois mil oitocentos e dezassete / da Freguesia de São Vicente da Beira e três mil setecentos e setenta e cinco / da freguesia de São Vicente da Beira.

Número quatro: prédio rústico, sito em Pata, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, que se compõe por olival e cultura arvense em olival, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Herdeiros de José Gama, sul com Herdeiros de Soledade Ramos Santiago, nascente com Herdeiros de Manuel Basílio e do poente com Herdeiros de Maria José, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 56 secção S, com o valor patrimonial tributário e atribuído de oito euros e oitenta e sete cêntimos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Número cinco: prédio rústico, sito em Pata, na freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, que se compõe por cultura arvense, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com Herdeiros de Soledade Ramos Santiago, sul com Herdeiros de Maria Ramos, nascente com Georgino Jesus Opinião e poente com Herdeiros de Delfina Conceição Luís, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 70 secção S, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e três cêntimos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de março de dois mil e dezanove.

A Notária,

Maria Fernanda Cordeiro Vicente

PROENÇA-A-NOVA

João Lobo elogia operacionalidade no combate ao fogo

O incêndio que teve início no Chão do Galego foi combatido por 30 corpos de bombeiros e outros intervenientes no combate às chamas



João Lobo elogiou todas as forças que combateram o incêndio

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, na sequência do incêndio que deflagrou no passado domingo, 24 de março, no Concelho de Proença-a-Nova, tornou público um comunicado em que faz uma análise da ocorrência.

Recorde-se que segundo dados da Centro Distrital de Operações de Socorro (CDOS) o alerta para o incêndio rural, que teve início no Chão do Galego, Concelho de Proença-a-Nova, foi dado às 10h57 de dia 24 de março, sendo as chamas combatidas por 30 corpos de bombeiros, com 201 operacionais apoiados por 59 viaturas. Meios a que somaram quatro aviões e um helicóptero, com 10 operacionais; a Força Especial de Bombeiros (FEB), com 33 operacionais e nove viaturas; a Guarda Nacional Republicana (GNR), com 12 militares e três viaturas; e uma

equipa de sapadores florestais, constituída por quatro operacionais apoiados por uma viatura.

João Lobo afirma, no comunicado, que “o Concelho de Proença-a-Nova registou este domingo, 24 de março, um incêndio florestal, com início às 10h16 e dado como dominado pelas 17h05, que está neste momento, a ser investigado quanto às causas que originaram a ignição pelas autoridades competentes. Hoje, já na posse de valores mais concretos relativamente à área que foi consumida, posso informar que atingiu uma área de 130 hectares, constituída fundamentalmente por povoamentos de pinhal e meucaliptal.

Registando-se no dia 24 de março, e na presença do estado Permanente Nível I de com-

bate a incêndios, destaco a operacionalidade do CDOS/ANPC e a capacidade que os bombeiros voluntários mostraram ao conseguir-se que cerca de 70 viaturas de diversos corpos de bombeiros e de vários distritos, guarnecidas por 231 homens dessem resposta a esta solicitação. Realço igualmente os meios da Força Especial de Bombeiros estacionada no Centro de Meios Aéreos no Aeródromo Municipal na Moita, bem como da Unidade de Emergência, Proteção e Socorro da GNR e os meios aéreos que se encontram estacionados no aeródromo durante todo o ano e que, apesar das condições muito desfavoráveis no local, pelo vento que se fez sentir, conseguiram conter este incêndio que vem marcar infelizmente este início de

2019.

Deixo uma palavra de apreço e agradecimento aos concelhos da Sertã, Oleiros e Mação que, após terem sido solicitados, fizeram deslocar máquinas de rasto para ajudar no combate e na fase de rescaldo. Uma palavra também de renovado apreço aos Esquiteiros de Proença-a-Nova que, mais uma vez, estiveram na linha da frente no apoio logístico e alimentação, bem como a todos os voluntários e colaboradores do Município, através do Gabinete de Ação Social.

Renovo os alertas que deixámos nas 17 ações de sensibilização que realizámos no início do ano, ainda para mais num ano que se perspetiva muito seco, que nos requiere cuidados redobrados naquelas que são as atividades de silvicultura e limpeza da floresta com meios mecânicos, de queimas e queimadas, solicitando sempre o aviso prévio às entidades competentes e à Câmara Municipal e a atenção ao risco de incêndio previsto para o dia.

A segurança da floresta contra incêndios compete à administração central, à administração local, mas passa, objetivamente, por cada um de nós. É, portanto, tarefa de todos, mantemos uma floresta cuidada, protegida e valorizada”.

Polícia detém três condutores

A Polícia de Segurança Pública (PSP), na semana de 19 a 26 de março, deteve três condutores.

Dia 21 de março, na Covilhã, foi detido um homem, de 29 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.



Em Castelo Branco, dia 23 de março, foi detido um homem, de 39 anos, residente no Concelho da Covilhã, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submeti-

do ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,29 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade

e Residência.

No mesmo dia, mas na Covilhã, foi detido um homem, de 25 anos, residente no Concelho da Covilhã, por condução na via pública de veículo automóvel, sob influência de álcool no sangue. Submetido ao teste de alcoolemia, acusou a TAS de 1,69 gr./l. Foi constituído arguido e notificado para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeito a Termo de Identidade e Residência.

PLANO PARA DESENVOLVER ATÉ 2023

PING PLOP ajuda a proteger o ambiente no Concelho

O Plano coordenado por José Pires integra-se na estratégia da autarquia, envolvendo as crianças nas questões ambientais

António Tavares



A foto de grupo no dia da apresentação do Plano

A Câmara de Castelo Branco apresentou, na passada sexta-feira, 22 de março, o *Plano Municipal de Educação para a Sustentabilidade Ambiental do Município de Castelo Branco – PING PLOP – Comunidade Amiga da Sustentabilidade Ambiental*, que se dirige preferencialmente à educação Pré-Escolar e ao 1º Ciclo do Ensino Básico e “pretende potenciar a diversidade dos contextos e das práticas em que se pode desenvolver a educação para a cidadania e, sobretudo, a distinção que importa efetuar relativamente às abordagens mais restritas do campo da educação ambiental e da cidadania”.

O Plano, para além da Câmara, envolve o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL), o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares (AENA), o Agrupamento de Escolas de Alcains e Sapo Vicente da Beira, o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), a Escola Superior de Educação (ESE) de Castelo Branco, a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco, a Dinefer, a Valnor, a Auchan e o Alegro, sendo coor-

denado por José Pires.

Na apresentação do Plano, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, realçou que a “estratégia de desenvolvimento da autarquia também contempla a sustentabilidade ambiental”.

Com o envolvimento do Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico o autarca entende que tal pode criar “práticas que podem alavancar a educação e promover o sucesso escolar” e reforçou que “a sensibilização é mais um investimento nesta área”.

Luís Correia avançou que o Plano, ao longo dos quatro anos letivos em que decorre, vai abranger 7.600 alunos, 100 professores/monitores e 5.700 familiares diretos, num total de 13.400 pessoas. Tudo isto para permitir que se verifique “uma mudança de atitudes, uma perspetiva face ao ambiente de forma sustentável, num Concelho”, realçou o autarca, “que tem um crescendo de qualidade de vida”, chamando ainda a atenção para “a importância da educação ambiental”.

Por seu lado, o coordenador

do Plano, José Pires, realçou que “esta era para ser uma ação pontual, mas transformou-se num plano ambicioso, que é único em termos municipais”.

José Pires sublinhou ainda que o objetivo foi “não celebrar efemérides. Não pensar nas questões ambientais quando se celebra um dia, mas criar um plano de trabalho que envolva as crianças em questões ambientais”, ou seja, assiste-se “a uma inversão, no sentido de enriquecer as comunidades escolares em termos ambientais”.

José Pires defendeu que o Plano “é possível, desejável e pode ser único. Começa por ser um único, mas pode generalizar-se a nível nacional”.

O coordenador do Plano deu ainda destaque à importância das Equipas de Vigilantes Ambientais (EVA), “constituídas nos agrupamentos de escolas e em que os alunos é que vão ser os vigilantes, com aquilo que a escola lhes der e com o que trouxeram para a escola”.

O Plano pretende sensibilizar as comunidades educativas para educação ambiental

e a sustentabilidade; desenvolver, junto dos alunos, aprendizagens e competências facilitadoras e uma interiorização de comportamentos ambientais autónomos e seguros, através da intervenção dos alunos nas EVA; contribuir para uma prática de análise permanente das vulnerabilidades perante situações de risco devido à ação do Homem na natureza, através da intervenção dos alunos nas EVA; envolver parceiros locais no sentido de uma abordagem efetiva das questões ambientais e da sustentabilidade.

Em termos de ações, a primeira decorreu em 2018, com a elaboração e coordenação do Plano.

Em 2019, será desenvolvido o projeto pedagógico *O Ciclo Urbano da Água*, que inclui a publicação de um livro e do DVD *PING PLOP – A gota de orvalho que queria ser pingo de chuva*, preparação dos materiais para as EVA; introdução de Placards Comunidade Amiga da Sustentabilidade Ambiental (CASA) nas escolas participantes e a criação e coordenação

do *blogue PING PLOP* e do *Boletim PING PLOP Comunidade Amiga da Sustentabilidade Ambiental*.

Já no em 2020 será desenvolvido o projeto pedagógico *Saber Tratar dos Resíduos*, que contempla a publicação do livro *Bem Transformar – O verbo que ajuda a colocar cada resíduo no seu lugar*, a realização do *peddy paper PING PLOP* e a entrega dos prémios referentes ao *Ciclo Urbano da água*.

Em 2021 será desenvolvido o projeto pedagógico *Promover a Sustentabilidade Ambiental*, que passa pela publicação do livro *Mar de Mar, Terra de Terra – A última fronteira*, representação de teatro para as escolas com a peça *Mar de Mar, Terra de Terra – A última fronteira* e a entrega dos prémios referentes ao *Saber Tratar dos Resíduos*.

Passando a 2022 será desenvolvido o projeto pedagógico *Ser Transformador*, que inclui a publicação do livro *Jardinar – Uma flor como tu, uma árvore com o teu nome – Poemas para contar como quem diz ou dizer com quem canta* e a entrega dos prémios referentes a *Promover a Sustentabilidade Ambiental*.

No último ano, em 2023, está agendada a realização da *Grande Festa PING PLOP – Comunidade Amiga das Sustentabilidade Ambiental* e a entrega dos prémios referentes ao *Ser Transformador*.

De referir, ainda, que o *PING PLOP* tem quatro compromissos que são *O Compromisso de Cuidar da Água*, *O Compromisso de Bem Transformar os Resíduos*, *O Compromisso da Sustentabilidade do Mar de Mar e da Terra de Terra* e o *Compromisso da Jardinagem*.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O Dia Internacional das Florestas foi assinalado na passada quinta-feira, 21 de março, constituindo-se como o ponto de partida para uma série de iniciativas que decorreram um pouco por todo o Distrito de Castelo Branco.

Este dia, que tem como principal objetivo lembrar a importância que este recurso natural, que é a floresta, tem na vida de todos é, por isso mesmo, uma oportunidade para lembrar que todos devemos proteger a floresta, pois é dela que vem a esmagadora maioria da matéria prima para tudo aquilo que construímos e, tão ou mais importante que isso, é também a floresta que produz o oxigénio, que permite que haja vida na Terra.

Por isso se torna incompreensível que a floresta tenha vindo a ser tão mal tratada ao longo dos tempos. Uma situação que deve ser invertida o mais urgentemente possível, pois pode chegar-se a um ponto de não retorno, que terá consequências catastróficas para o Planeta e, claro está, para quem nele vive.

A floresta assume um papel mais importante em territórios como o do Distrito de Castelo Branco, no qual ocupa uma área realmente significativa. O Distrito de Castelo Branco, mas também outros, principalmente no Interior, são de fulcral importância para o País, pois não são as florestas de betão do Litoral que são a origem dessa riqueza natural, a floresta, o verde que dá vida. É precisamente isso que há que proteger e valorizar, uma vez que se trata de uma riqueza ímpar que nem todos se podem orgulhar de ter praticamente à porta de casa.

Assim, de uma vez portodas, tomem-se medidas para salvaguardar a floresta, logo a começar pelo combate ao flagelo dos incêndios florestais, não sendo demais realçar que mal a primavera deu os primeiros passos e já as chamadas estão a pintar de preto, a cor da morte, o que anteriormente era verde, cor da vida.

Primeira edição do Sopro do Acordeão supera expectativas

Os Escalos de Baixo e Mata acolheram, dias 23 e 24 de março, a primeira edição do *Sopro do Acordeão – Festival de Foles da Mata*.

Num fim de semana onde a música foi a grande protagonista, com vários momentos musicais, atividades, *workshops* e passeios pedestres, o Sopro do

Acordeão saldou-se por um sucesso.

A primeira edição do festival deu vida ao mote Natureza, Sabor e Cultura, com ativida-

des que foram ao encontro dos três eixos.

Desde a realização do *workshop Danças do Mundo*, aos vários momentos de animação

e música, passando pelo passeio pedestre *O Fole na Paisagem*, que decorreu dia 24 de março e contou com, 150 participantes.

Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior elevam memória do fundador

A Sociedade de Amigos do Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, de Castelo Branco, lança esta quinta-feira, dia 28 de março, às 18 horas, o opúsculo *Os Deuses Amam os que morrem jovens...* - Francisco Tavares de Proença Júnior (1883 – 1916). *Ecos da Morte na Imprensa Albicastrense*, organizado pela investigadora Maria Adelaide Neto Salvador. A iniciativa cumpre um dos principais propósitos desta organização cultural que é cumprir e valorizar o conhecimento a memória da excecional personalidade do pai da arqueologia da Beira Baixa, Tavares Proença Júnior. A apresentação estará a cargo de Rui Mateus, presidente da Juventude Monárquica da Real Associação da Beira Interior.

Entretanto encontram-se abertas inscrições para a visita à Anta da Urgueira, monumento escavado por Tavares Proença Museu no início do Século XX.

A visita, que se realiza dia 1 de maio, será orientada por Francisco Henriques e por Ana Carmona, da Associação de Estudos de Alto Tejo.

Para Hermann Scheufler, presidente da Sociedade, a iniciativa faz parte de um programa que pretende “percorrer os locais de trabalho de Tavares Proença na Beira Baixa. Depois da Quinta da Cortiça, Leiria, vamos agora à Anta da Urgueira, em Vila Velha de Ródão” e adianta que “estamos a preparar uma visita especial ao célebre Triângulo Mércules, Santa Ana e S. Martinho que será orientada pelo nosso sócio Pedro Salvador com a reedição do opúsculo do fundador do Museu *Antiguidades*, que revela as descobertas que aí fez em 1903”.

As inscrições devem ser feitas até dia 28 de abril através do correio eletrónico samtap.jr@gmail.com ou do telemóvel 962126712.

CAA recebe O Ano Sabático de João Tordo

O Ano Sabático, romance de João Tordo, é o texto escolhido para o mês de março, do Clube de Leitura, no Centro Artístico Albicastrense (CAA), que se realiza esta quinta-feira, 28 março, a partir das 17 horas, no salão da sede da coletividade Albicastrense, na Rua de Santa Maria, em Castelo Branco.

A escolha do texto, em março, é da responsabilidade de Guilherme Farias, estudante na Escola Superior de Educa-

ção (ESE) de Castelo Branco, e recaiu num dos textos mais conhecidos de João Tordo.

O romance *O Ano Sabático* será brevemente adaptado ao cinema e faz parte do Plano Nacional de Leitura (PNL).

João Tordo nasceu em 1975, em Lisboa, e venceu o Prémio Literário José Saramago, em 2009, com o livro *As Três Vidas*. Tem publicados 12 romances, o primeiro em 2004, com o título *O Livro dos Homens Sem Luz*.

CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO M. FERNANDA CORDEIRO VICENTE NOTÁRIA

CERTIFICO que por escritura de dezanove de março de dois mil e dezanove, lavrada a folhas trinta e oito e seguintes, do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Duzentos e Oito, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco-C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

PIEDADE SUPICO SERRA DE MATOS e marido **JOSÉ ANTÓNIO CARVALHO DE MATOS**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ela da freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco e ele da freguesia de Soalheira, concelho do Fundão, residentes na Quinta do Rio Tinto, na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, NIFs 186 620 349 e 172 714 869, justificaram por não possuírem título de aquisição por usucapião do prédio sito em Paredinha, na freguesia de Louriçal do Campo, concelho de Castelo Branco, que se compõe por horta, oliveiras, construção rural, vinhas e pinhal, com a área de quinze mil duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul e nascente com Piedade Supico Serra de Matos e do poente com Herdeiros de António Serra de Deus e outros, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 810 secção C, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cem euros e sessenta e cinco cêntimos, omissio na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Que este prédio não corresponde nem faz parte do descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número mil e sessenta e quatro / da freguesia de Louriçal do Campo. Está conforme o original.

Castelo Branco, dezanove de março de dois mil e dezanove.

A Notária,
Maria Fernanda Cordeiro Vicente

POR ANTÓNIO SALVADO

A Paixão de Cristo dos poetas Portugueses

O poeta Albicastrense, no contexto da Quaresma e da Paixão de Cristo, fez uma viagem na história da poesia portuguesa

António Tavares

O poeta António Salvado apresentou, no passado sábado, 23 de março, na Capela de Nossa Senhora da Piedade, em Castelo Branco, a sessão *Já leram a poesia alusiva à Paixão de Cristo dos poetas Portugueses?*

No encontro o poeta Albicastrense, tendo como pano de fundo a época quaresmal, fez uma viagem ao longo da história da poesia portuguesa, para falar sobre o Paixão de Cristo.

Viagem que começou com o destaque dado a Afonso X, Rei de Leão e Castela, o Rei Sá-



A sessão decorreu na Capela de Nossa Senhora da Piedade

bio, avô do Rei D. Dinis, referindo-se ao “espantoso conjunto de canções dedicadas à Virgem Maria, na obra *Cantigas de Sana Maria*”.

Isto para de seguida passar ao mestre André Dias, autor de *Laudos e Cantigas Espirituais*, que apresenta “uma tecitura verbal acentuadamente litúrgica, em que os textos materializam a substância de autênticas orações, para despertar nos ou-

vintes a força para a fé”.

O périplo continuou pela *Cancioneiro Geral*, de Garcia de Resende, fazendo um percurso pelos séculos, com alusão a poetas como Frei Agostinho da Cruz, Gil Vicente, Luís de Camões, Pedro Falcão de Caminha, Frei António de Portalegre, Frei Rodrigo de Deus, Bocage, Almeida Garrett, João de Deus, Antero de Quental, Teixeira de Pascoaes, José Régio e Miguel

Torga, entre muitos outros. Abordagem a poetas que foi feita com António Salvado sempre a fazer o enquadramento histórico e literário, de modo a compreender-se as alterações verificadas ao longo do tempo.

A sessão contou também com a declamação de vários poemas, sendo que o último foi *Cada hora, Senhor*, da obra *Na Sua Mão Direita*, de António Salvado.

Junta de Freguesia leva a poesia para a rua



A Junta de Freguesia de Castelo Branco, no âmbito das comemorações do Dia da Cidade e do Dia Mundial da Poesia, celebrados a 20 e 21 de março, dinamizou uma ação de divulgação dos poetas quinhentistas Albicastrenses presentes no *Cancioneiro Geral* de Garcia de Resende.

Segundo a autarquia, “a vila quinhentista Albicastrense e seu alfoz, até ao vizinho Concelho das Sarzedas, fervilhavam de fidalgos poetas. Este conjunto de poetas fundamenta um património identitário da nossa história literária local e

regional que deve ser estudado, conhecido e divulgado”.

Com esta iniciativa a Junta teve como objetivo “associar-se a esse caminho de estudo e di-

vulgação iniciado por Manuel da Silva Castelo Branco e pelo poeta António Salvado, a que seguramente daremos continuidade através de ações junto



dos cidadãos e principalmente, da nossa comunidade escolar”.

Assim, “transcrevemos nos passeios da cidade e nas paredes da sede da Freguesia e da Casa do Arco do Bispo, versos dos poetas João Rodrigues de Castelo Branco, também conhecido por João Roiz de Castelo Branco, Rui Gonçalves de Castelo Branco, Garcia Afonso de Melo, João de Castelo Branco, Diogo de Menezes, Fernão da Silveira e Francisco da Silveira num gesto simbólico que reafirma e ilumina a nossa história e identidade cultural Albicastrense”.

SEMANA INTERNACIONAL DA FLORESTA

Econtigo Ecomtodos leva mensagem à Escola Amato Lusitano

A sessão marcou o final da semana dedicada à floresta e foi referida a necessidade de dotar de técnicos um território 70 por cento florestal

António Tavares

A Escola Secundária Amato Lusitano (ESAL) de Castelo Branco recebeu, na passada segunda-feira, 25 de março, o projeto *Econtigo Ecomtodos*. Assim, o auditório deste estabelecimento de ensino foi o palco escolhido para assinalar o final da Semana Internacional da Floresta, que teve início dia 19 de março, na Escola Secundária de Loulé. Refira-se que a campanha, que teve como um das suas frases chave *A floresta precisa da tua garra, determinação, sabedoria e confiança*, teve como finalidade aler-



O encontro aconteceu no auditório da Escola Amato Lusitano

tar a consciência dos jovens para a necessidade de preservar o recurso natural que é a floresta.

Na sessão, o diretor do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano (AEAL), João Belém, sublinhou que a atividade teve como objetivo “responder aos desafios que nos são apresentados”, no âmbito da defesa da floresta.

Um princípio que foi confirmado pela secretária de Esta-

do do Ordenamento do Território e de Conservação da Natureza, Célia Ramos, ao reforçar que “o propósito da ação é conversar sobre o território, a floresta”, tanto mais, realçou, que “o nosso território precisa de especialistas, porque 70 por cento do nosso território é floresta. Daí quanto importante é a floresta para o nosso território e, daí a necessidade de especialistas”, de formas “a cuidar de uma forma especializada a floresta”.

Célia Ramos realçou depois que “o território tem valor, bem como que “o capital natural é um ativo que tem que ser mobilizado, que tem de trazer valor”.

A secretária de Estado abordou de seguida a distinção entre o valor, o custo e o preço, para avançar que “a floresta também tem um valor, um custo, um preço”, questionando “quanto é que estamos disponíveis para pagar, para ter uma floresta produtiva”.

Também presente na sessão, o secretário de Estado da Valorização do Interior, João Paulo Catarino, com o foco na Região destacou que “a floresta é, nestes territórios, importantíssima” e defendeu que “há duas questões que temos que ultrapassar. Uma são os incêndios. A outra é que somos, provavelmente, o país da Europa que tem mais área privada de floresta, o que origina alguns constrangimentos”.

João Paulo Catarino que no final da intervenção avançou que o principal objetivo é que “se tenha uma floresta cada vez mais limpa, mais resistente aos incêndios, mais resistente às alterações climáticas”.

Porseulado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Luís Correia, também destacou a importância de “um tema como este, ligado ao ambiente”, que garantiu estar no centro das atenções da autarquia. Porisso, recordou que na passada sexta-feira, 22 de março, foi apresentado o *Plano Municipal de Educação para a Sustentabilidade Ambiental do Município de Castelo Branco*

– PING PLOP – *Comunidade Amiga da Sustentabilidade Ambiental* (ler notícia), porque “há uma preocupação com todas as questões que têm a ver com o ambiente”.

Luís Correia lembrou, também, que Castelo Branco “é um dos primeiros 26 municípios que aderiu ao projeto ClimAdaPT”, ao mesmo tempo que “foi dos seis primeiros a fazer o cálculo da pegada ecológica, sendo que estamos que nesta área estamos equiparados ao resto do País”.

O autarca afirmou que também foi feito o cálculo da biocapacidade e, aí, estamos 80 por cento acima daquilo que é a média nacional, o que se deve aos muitos recursos que temos, desde logo a floresta”.

A sessão contou ainda com a apresentação de um vídeo, claro está, sobre a floresta e a importância da sua defesa, que antecedeu um período de perguntas e respostas, no qual os alunos tiveram a oportunidade de ver esclarecida qualquer dúvida por parte das entidades presentes.

Biblioteca Escolar Amato Lusitano recebe certificado de mérito da Rede de Bibliotecas

O programa Rede de Bibliotecas Escolares, no âmbito das Candidaturas RBE 2019, premiou a Biblioteca da Escola Secundária Amato Lusitano (ESAL), de Castelo Branco, na categoria *Ideias com Mérito*. De acordo com este programa, esta iniciativa tem como objetivo “apoiar experiências inovadoras e consistentes no que diz respeito à promoção da leitura e do digital e difundir as boas práticas das bibliotecas”.



A cerimónia pública de apresentação das escolas sele-

cionadas decorreu dia 22 de março, na Escola Secundária

Eça de Queirós, em Lisboa. O diretor do Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, João Belém, a professora bibliotecária da ESAL, Raquel Afonso, e Adélia Guerreiro, também professora na ESAL, estiveram presentes nesta cerimónia, onde receberam o Certificado de Mérito pelo projeto *(Re)aprender a inovar*, com Raquel Afonso a explicar que “este projeto tem como linhas de ação a formação de professores e alunos na área da li-

teracia digital, a articulação de novas dinâmicas com a sala de aula e a criação de um banco de materiais pedagógicos”.

O projeto da Biblioteca Amato Lusitano, que beneficiará de um apoio financeiro de cinco mil euros para aquisição de dispositivos móveis e fundo documental, foi um dos sete selecionados, a nível nacional. De acordo com a coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares, Manuela Pargana Silva, este nai-

pe de projetos foi premiado por reunir “um conjunto de indicadores de qualidade que permitem a difusão de práticas inovadoras centradas no uso da biblioteca escolar”. Estes prémios traduzem o reconhecimento do trabalho realizado pelas bibliotecas escolares que evidenciam um conjunto de práticas centradas no uso da informação e do conhecimento, na promoção da leitura, no apoio aos currículos e na melhoria das aprendizagens.

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva premiado com o Selo Escola eTwinning

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, recebeu, recentemente, o galardão Escola eTwinning, o que representa o reconhecimento da qualidade e inovação dos projetos desenvolvidos no âmbito do programa eTwinning, bem como as boas práticas digi-

tais do Agrupamento.

Como é referido na página eTwinning.pt, “o Selo de Escola eTwinning premeia escolas e agrupamentos que se destacaram em práticas digitais e de eSafety, abordagens pedagógicas inovadoras e criativas, promoção do desenvolvimento

profissional contínuo dos professores e promoção de práticas de aprendizagem colaborativas entre os professores e os alunos. Este reconhecimento é válido por dois anos.”

Entre outros benefícios, a obtenção deste galardão confere o direito de exibir o Selo Escola

eTwinning na página oficial do Agrupamento e abre novas oportunidades aos professores para o desenvolvimento dos seus projetos eTwinning, dando-lhes a possibilidade de integrar e participar nas atividades do grupo escolas eTwinning. O Agrupamento, ao receber este prémio,

compromete-se, por sua vez, a cumprir a missão das escolas eTwinning.

Refira-se que o eTwinning permite a colaboração entre escolas desde o Pré-Escolar até ao Ensino Secundário, a nível nacional e europeu. Professores e alunos cooperam, criando-se

redes de trabalho colaborativo. Com recurso à *Internet* e às TIC, desenvolvem-se projetos comuns possíveis de implementar em todas as áreas curriculares. A sala de aula abre-se a novas oportunidades pedagógicas para professores e alunos a nível europeu.

Rosalina Monteiro sopra 105 velas



Foi no longínquo ano de 1914, a 19 de março, que em Lardosa, nascia Rosalina Monteiro, onde foi criada numa família de mais cinco irmãos, dos quais ela, a mais velha. É a única sobrevivente. Cedo começou nas lides do campo, ajudando os pais, depois casou com um lavrador, teve cinco filhos, ajudava nas ceifas e na recolha dos cereais, e alimentos para os animais e afirma “é por isso que não estou doente, foi por ter trabalhado

tanto”. Aprendeu com a mãe as orações e rezas que ainda hoje recita sem se *engasgar*, como a própria realça. Na companhia dos filhos, genro, seis netos, oito bisnetos e outros familiares e amigos, comemorou na casa da sua filha Fernanda, com quem vive, os 105 anos cheia de vitalidade e sempre bem disposta, preparada para mais um ano a caminho dos 106. Parabéns Ti Rosalina Monteiro.

mteles

PS organiza debate sobre a sociedade digital

A Federação Distrital de Castelo Branco do Partido Socialista (PS), em conjunto com o Grupo de Trabalho Sociedade Digital 2030, organiza no próximo sábado, 30 de março, no Centro de Empresas Inovadoras (CEI) de Castelo Branco, um debate aberto subordinado ao tema *Clusters & Interior – Sociedade Digital o Futuro Hoje! Preparação, Ativação e Regulação*.

Segundo a organização “uma vez que o acelerado processo de transformação digital, mundialmente em curso, é certamente um dos maiores desafios económicos e sociais da sociedade moderna, interessa compreender como Portugal se pode melhor posicionar para tirar vantagem deste desafio global, o que exige uma mobilização e participação alargada da sociedade”.

O programa começa às 10 horas, com a sessão de boas vindas pelo presidente da Concelhia

de Castelo Branco do PS, Arnaldo Braz, seguindo-se a abertura, com Jorge Delgado, da Sociedade Digital 2030, e uma *keynote*, com Eurico Lopes, que é professor da Escola Superior de Tecnologia (EST) de Castelo Branco.

A partir das 11 horas realiza-se um painel moderado por Luís Curvelo, da Sociedade Digital 2030, que conta com a participação de Cláudia Domingues Soares, presidente da Inovcluster, de Miguel Covas, diretor infraestruturas IT ALTICE Portugal, de Carlos Morgadinho, diretor geral (CEO) na Companhia Industrial de Materiais Duros (CIMD) e Ricardo Araújo, diretor de Talento do Ecossistema da OutSystems.

O encerramento dos trabalhos está marcado para as 12h45, com André Santos Pereira, da Sociedade Digital 2030, e Hortense Martins presidente da Federação Distrital de Castelo Branco do PS.

DE 1 A 5 DE ABRIL

Fronteira transforma-se em FELIJ e começa dia 1 de abril



É um programa carregado de interesse que passará por várias escolas da cidade e fecha com chave de ouro com a presença de Sérgio Godinho

O *Fronteira*, depois de seis edições, transforma-se na Festa da Literatura Infantil e Juvenil de Castelo Branco (FELIJ), continuando a ser uma iniciativa da Câmara de Castelo Branco, com produção executiva da Booktailors – The Book Company.

Assim, de 1 a 5 de abril, o festival, segundo a organização, apresenta “a sua nova roupagem e dá um passo decisivo na definição da sua identidade, assumindo-se como o primeiro festival de literatura infantil e juvenil do País, o *Fronteira – FELIJ*”.

do-se como o primeiro festival de literatura infantil e juvenil do País, o *Fronteira – FELIJ*”.

É também realçado que “depois de vários anos de trabalho com as escolas, promovendo sessões com alguns dos maiores escritores e ilustradores Portugueses, o *Fronteira – Festa da Literatura Infantil e Juvenil (FELIJ)*, segue a evolução natural, que passa pela autonomização da programação infantil e juvenil, permitindo, não só um maior alcance da intervenção, mas sobretudo uma dinâmica de promoção da leitura mais ambiciosa”.

O programa começa na próxima segunda-feira, 1 de abril, às 21h30, na Casa do Arco do Bispo, com a celebração do Dia do Poeta, com uma conversa entre o poeta António Salvado, patrono do Prémio Internacional de Poesia António Salvado – Cidade de Castelo Branco, e o comissário do



Festival, José Dias Pires. A arte poética de António Salvado, a propósito da arte que o tem rodeado e inspirado a vida toda é o ponto de partida para a sessão que procurará a fronteira entre a poesia e a artes plásticas. Para representar visualmente estas últimas, estarão expostas, no mesmo espaço, seis obras de artistas Portugueses, selecionadas da coleção particular de António Salvado, de quem serão declamados poemas.

De pois de 2 a 5 de abril, cobrindo os vários ciclos de ensino, passarão pelas escolas de Castelo Branco nomes como Inês Barata Raposo, Inês Fonseca Santos, Isabel Alçada, João Valente, José Dias Pires, Maria Francisca Macedo ou Olinda Beja. As sessões com autores e alunos contam com atividades dirigidas apenas aos pequenos e jovens leitores, mas também com ações que chamam às es-

colas pais e encarregados de educação, numa programação que pretende recentrar o festival nas escolas, chamando a elas todos os protagonistas do ensino e da educação.

Mas o *Fronteira – FELIJ* também decorre fora do espaço escolar e, por isso, o encerramento consistirá na conversa *O que é uma fronteira?*, que se realiza dia 5 de abril, a partir das 21h30, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB). Sérgio Godinho, moderado por Maria João Costa, falará sobre as várias fronteiras do amor, da vida, da música e da literatura, numa conversa que percorrerá a carreira do músico e escritor, com destaque para *Estocolmo*, último romance do autor, acabado de publicar pela Quetzal, “um retrato duro de sujeição e de prazer – e de todas as ambiguidades que comportam as relações amorosas”.

Radioamadores celebram 900 anos dos Templários

A Associação Rádio Amadores Beira Baixa (ARBB), em conjunto com outras associações de rádio amadores, no âmbito da iniciativa *Cinco Castelos ativos por radioamadores nos 900 anos dos Templários em Portugal e no Mundo*, realizaram no passado sábado, 23 de março, uma emissão radiofónica que assinalou os 900 anos dos Templários em Portugal e na Europa.

Inserido nas comemorações dos 900 anos dos Templários em Portugal a Associação Rádio Amadores Beira Baixa participou a partir do Castelo de Castelo Branco em emissões de rádio, com o indicativo especial CS2



TCB. A iniciativa da ativação dos castelos que foram sede dos Templários, como é o caso de Soure, Tomar, Castelo Branco,

Santarém e Castro Marim, contou para o diploma dos castelos templários portugueses, fortes e fortalezas de Portugal.

Ao longo do dia foram efetuados mais de 300 contactos a nível mundial, constando no registo países com o Brasil, Argentina, Guatemala, Estados Unidos da América, África do Sul e muitos outros, totalizando um total de 40 países que por via rádio conseguiram comunicar com a estação comemorativa dos 900 anos Templários.

Para a realização desta iniciativa a ARBB contou com o apoio da Câmara de Castelo Branco, da Outrem - Associação de Defesa do Ambiente e Património, da Associação Informática de Castelo Branco, da ST Arte, da Ecogeminar.

www.gazetadointerior.pt



NO CENTRO DE EMPRESAS INOVADORAS

Politécnico apresenta 16ª edição do PoliempREENDE

Os perto de 160 alunos inscritos no PoliempREENDE acompanhados por professores do Politécnico puderam assistir a painéis diversificados



O PoliempREENDE é uma metodologia de ensino do empreendedorismo

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) apresentou, dia 20 de março, a 16ª edição do Concurso PoliempREENDE.

A apresentação, que decorreu no Centro de Empresas Inovadoras (CEI) de Castelo Branco, contou com um programa especialmente desenhado para os cerca de 160 alunos inscritos de todas as escolas superiores do Politécnico que, acompanhados por docentes de em-

preendedorismo da instituição e pela equipa de suporte ao PoliempREENDE, puderam assistir a painéis empreendedores e diversificados, bem como participar ativamente no Bootcamp.

O programa começou com uma breve intervenção de Nuno Caseiro, membro da equipa coordenadora que, sucinta-

mente, apresentou a 16ª edição do Concurso PoliempREENDE.

Seguiram-se os testemunhos de quatro jovens empresários, ex-alunos do Politécnico, que partilharam a sua experiência empreendedora, sendo eles Rolando Martins, da empresa ERIKAE; Paulo Marques, da Allbesmart; Bruno Matias, da

empresa XHOU, e Luís Lavoura, da Bioexplant.

O diretor do CEI, João Pedro Borges, fez uma breve intervenção, deixando uma mensagem de incentivo a estes jovens empreendedores do Politécnico.

Seguiu-se o Bootcamp, no qual os cerca de 160 alunos,

divididos por grupos, tiveram a oportunidade de discutir, avaliar, aprender e empreender todos os conhecimentos adquiridos.

No encerramento da sessão, o coordenador do PoliempREENDE, Luís Pinto de Andrade, fez um balanço positivo da iniciativa desejando os maiores sucessos a todos os jovens empreendedores, deixando uma mensagem de proatividade e empreendedorismo. Estimulou os alunos a participarem ativamente no PoliempREENDE, de forma a adquirirem novas competências que são ferramentas essenciais num mundo empresarial em constante mudança. Referiu ainda o ecossistema empreendedor onde o Bootcamp foi realizado, o CEI.

Ainda no âmbito da 16ª edição do Concurso PoliempREENDE, estão previstas iniciativas como a Oficina E Oferta/ Mercado, a 3 abril; a Oficina E Plano de Negócio, a 15 de maio; e o Con-

curso Nacional que decorrerá de 9 a 13 de setembro.

Recorde-se que o PoliempREENDE é uma metodologia de ensino do empreendedorismo que procura atuar nas suas diferentes vertentes. Desde a promoção da criatividade e inovação, desenvolvimento da ideia e planificação da ação, até à criação do próprio negócio e/ou registo de patente, com a análise e decisão sobre os diversos tipos de apoio em todas as fases do projeto. O projeto sempre pretendeu ser mais do que um concurso de ideias de negócio, sendo o seu objetivo fundamental promover o espírito empreendedor e a criação de novos negócios.

O projeto classificado em primeiro representará o Politécnico na segunda e última fase do Concurso Nacional, na qual estarão presentes os vencedores regionais de cada um dos institutos politécnicos do País e escolas superiores não integradas.

ESALD trata dor lombar

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco, através da clínica pedagógica disponibiliza, a partir deste mês de março, tratamentos de Fisioterapia destinados a pessoas com dor lombar com

duração superior a três meses.

O programa é composto por uma avaliação inicial e por sessões de fisioterapia durante seis semanas ajustadas às características de cada pessoa.

Assim, pessoas entre os 18 e

65 anos com dor lombar de duração superior a três meses podem inscrever-se de forma gratuita na consulta de avaliação através do telefone 272340563 ou do endereço eletrónico fisioterapia.consulta@ipcb.pt

Jovens músicos vão o festival no Mónaco



A quinta edição do festival Monaco Electroacoustique – Festival Bienal de Música Contemporânea, junta compositores consagrados internacionalmente e estudantes provenientes de instituições de ensino superior de países como Argentina, Bélgica, Brasil, França, Itália, México, Portugal, Suécia e Suíça.

Portugal será representado por dois compositores de reputação internacional, Jaime Reis e

João Pedro Oliveira. Com eles, estarão sete jovens compositores e instrumentistas da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco e da Escola Superior de Música de Lisboa, que, orientados por Jaime Reis, apresentarão novas obras em estreia escrita especialmente para a ocasião. O Monaco Electroacoustique, organizado pela Académie Rainier III tem direção artística de Mario Mary e decorre entre os

dias 18 e 20 de abril, em Monte Carlo. Embora ainda pouco conhecida do grande público nacional, a escola portuguesa de música eletroacústica é considerada das mais dinâmicas e inovadoras do Mundo, como comprovam os convites de variadíssimos festivais internacionais. Portugal desempenha, assim, um papel de vanguarda num domínio altamente emblemático da arte contemporânea.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CASTELO BRANCO

PROCISSÕES QUARESMAIS 2019

domingo, 31 de março
SENHOR DOS PASSOS
15 HORAS
IGREJA DA GRAÇA E IGREJA DE SANTO ANTÓNIO
Encontro junto ao Banco de Portugal

domingo, 14 de abril
PROCISSÃO DOS RAMOS
9H 45-BENÇÃO DOS RAMOS, PAVILHÃO B
10H-MISSA NA IGREJA DA GRAÇA

sexta-feira, 19 de abril
ENTERRO DO SENHOR
IGREJA DA GRAÇA
21 HORAS

Convidamos toda a população a participar nestes atos litúrgicos, bem como aos residentes das ruas do itinerário a ornamentarem janelas ou varandas com as tradicionais colchas, lanternas ou velas.

CÂMARA MUNICIPAL
CASTELO BRANCO

IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

RUA DE SANTIAGO

IGREJA DA GRAÇA

SÉ CONCATEDRAL

LARGO D. JOSÉ

CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA

ALAMEDA DA LIBERDADE

AVENIDA 1º DE MAIO

PERCORSO DA PROCISSÃO DO SENHOR DOS PASSOS E ENTERRO DO SENHOR

COM OS OLHOS NO FUTURO

Marca Castelo Branco apresentada nas comemorações do Dia da Cidade

Luís Correia, depois de destacar o salto qualitativo que Castelo Branco deu, apontou como objetivo a aposta nas questões imateriais

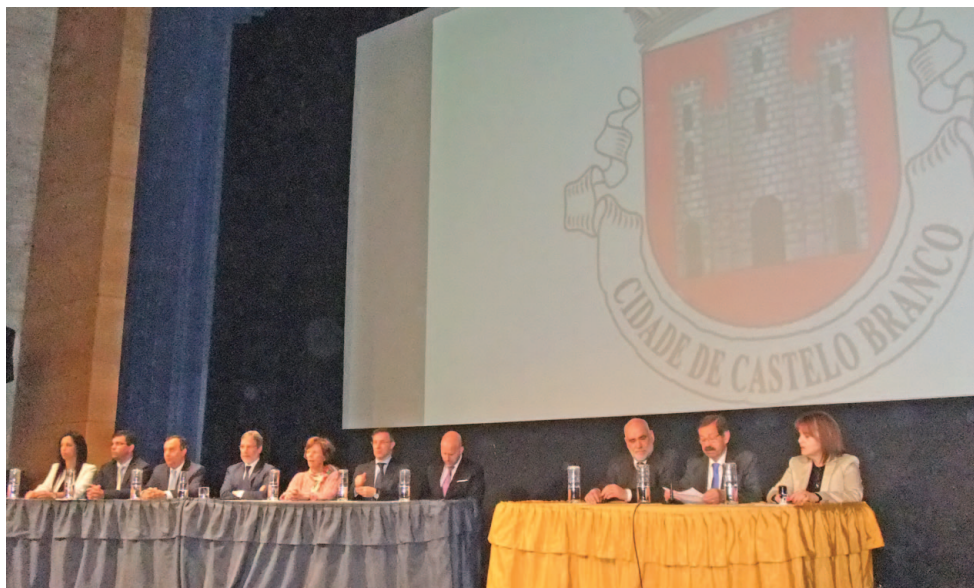
António Tavares

A marca Castelo Branco, que a partir de agora será a imagem identitária do Concelho, foi apresentada na passada quarta-feira, 20 de março, no decorrer das comemorações dos 248 anos de elevação de Castelo Branco à categoria de cidade.

A nova marca Castelo Branco, como referiu o presidente da Câmara, Luís Correia, “foi criada a partir do Bordado de Castelo Branco, que é e será o nosso maior símbolo identitário” e foi desenvolvida pela Ivity Brand Copr, com Carlos Coelho a explicar que “uma marca de um território deverá ser um fio condutor da história e da cultura que se une numa geografia e que desenha um futuro na economia”.

Carlos Coelho realçou que a nova marca respeita o passado, pelo que integra, por exemplo, a até agora usada marca Castelo Branco e “tem o Bordado de Castelo Branco como fio inspirador para o futuro”, tratando-se de “um fio condutor que dá voz ao passado e abre caminho ao futuro de Castelo Branco”.

Na apresentação da nova marca Castelo Branco, no que respeita às cores utilizadas foi afirmado que é “uma marca azul do céu. Verde da Serra. Amarelo da luz. Cor-de-rosa das emoções e vermelho coração”.



Os representantes de todos os partidos que integram a Assembleia Municipal apresentaram a sua visão da cidade

Na abertura da sessão comemorativa, o presidente da Assembleia Municipal de Castelo Branco, Arnaldo Braz, referiu que “Castelo Branco tem um passado e um presente de que nos orgulhamos e tem igualmente um futuro”, defendendo que “Castelo Branco é das cidades com melhor qualidade de vida”.

A cidade e o seu futuro

Arnaldo Braz falou depois na evolução de Castelo Branco ao longo dos tempos, ao referir que “uma cidade pequena, dominada por uma burguesia rural, transformou-se numa cidade aberta, com uma dinâmica de desenvolvimento que continua a dar frutos”.

Tudo para mais à frente afirmar Castelo Branco “é uma cidade prestigiada, conhecida e atrativa”, para defender que “não podemos deixar que nos ignorem, como já aconteceu no passado”. Tal passa, por exemplo, pela questão das portagens da Autoestrada da Beira Interior (A23) e pela construção do Itinerário Complementar 31 (IC31) e da Barragem do Alvito, entre outros.

Também Oliveira Martins, da bancada o CDS/PP, destacou “a excelente qualidade de vida e a amizade Albicastrense”, para referir que “infelizmente, Castelo Branco tem perdido população e as freguesias estão envelhecidas”, apesar de destacar que “o problema demográfico não é exclusivo de Castelo Branco”.

Para contrariar isso defendeu que “temos que nos debruçar mais sobre a vertente social, com políticas de natalidade fortes”, bem como em relação “aos menos jovens, aos idosos, há que criar mecanismos de apoio, para que vivam com dignidade”.

Oliveira Martins sublinhou ainda que “a cidade do futuro não pode desprezar a cidade do passado, pois pode perder a sua identidade”.

Por seu lado, Carina Caetano, da CDU, argumentou que é preciso “refletir sobre que cidade foi criada ao longo dos anos e que queremos para o futuro”. Tudo isto tendo em consideração que “como cidade do Interior tem sido esquecida pelo Governo há mais de 40 anos e os resultados estão à

vista, pelo que é preciso mudar políticas, avançar”.

Carina Caetano exigiu que “o Governo não se esqueça do Interior” e defendeu “investimento para ter um país mais justo e equilibrado”, o que passa “pela construção do IC31, da Barragem do Alvito e da prisão de alta segurança, bem como pela questão das portagens da A23, pela criação de emprego qualificado e de medidas para que a juventude tenha futuro aqui”.

Reivindicações que são praticamente as mesmas de José Ribeiro, do Bloco de Esquerda, que falou na “construção do IC31, das portagens da A23, da poluição do Ponsul, Tejo, Ocreza e da Barragem de Santa Águeda/Marateca”, referindo-se ainda “à preservação do património da Serra da Gardunha”, sem deixar de se referir “às obras de requalificação inacabadas da Zona Histórica, ao estado atual da Zona de Lazere e o estado inacabado da pista de atletismo”.

Também Celeste Domingues, do PSD, fez uma reflexão sobre a cidade, começando por se focar na “crise de demográfica e na fraca internacionalização

das empresas”, para apelar à necessidade de “transformar os problemas em desafios”.

“Um salto qualitativo ímpar”

Celeste Domingues falou depois na importância de implementar “estratégias para que o ensinamento das escolas superiores chegue às empresas, criar emprego qualificado, desenvolver novas medidas para melhorar a mobilidade e de políticas ambientais sustentáveis”.

Já Francisco Pombo Lopes, do Partido Socialista (PS), começou por realçar que “em 1997 Castelo Branco iniciou um novo período que ainda se mantém. Um período ímpar de desenvolvimento”.

Francisco Pombo Lopes assegurou que “a cidade mudou para muito melhor, com um forte investimento no material e no imaterial, pelo que Castelo Branco é, hoje, uma cidade de média dimensão de referência”.

O presidente da Câmara, Luís Correia, começou por destacar que nas “últimas duas décadas se registou um salto qualitativo ímpar de Castelo Branco e do Concelho”.

Luís Correia que de seguida destacou que “ultrapassado o ciclo das infraestruturas básicas é agora o tempo das questões imateriais” esbultou que “atravessamos agora um período de grande aposta na valorização, divulgação e afirmação do nosso património imaterial, bem como da criação ou reforço das infraestruturas que nos vão a tornar, em breve, numa cidade inteligente, líder, mas também uma cidade verde, com escassa pegada ecológica, que garanta a mobilidade universal e o transporte ligeiro não poluente”.

O autarca falou depois nos dois novos parques urbanos que “vão nascer e mudar a face da cidade”, referindo-se ao “Parque Urbano do Barrocal, em fase de

conclusão, que após as tendenciosas e manipuladas críticas se revelará de enorme atratividade para locais e visitantes”, bem como ao “Parque Urbano da Cruz do Montalvão, que estamos a ultimar a apresentação pública e que transformará definitivamente Castelo Branco numa cidade verde”.

Após se referir também à requalificação do espaço da ex-Metalúrgica e à Fábrica da Criatividade, na Alameda do Cansado, Luís Correia argumentou que “todos estes investimentos têm mudado a face da cidade, aumentando a autoestima dos Albicastrenses”.

Ao voltar a abordar a questão do imaterial o autarca referiu-se ao Bordado de Castelo Branco, à Viola Beiroa, ao turismo e divulgação do património, como o queijo, o azeite, o feijão-frade. Isto sem esquecer que este ano a Câmara de Castelo Branco participou pela primeira vez na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) com um *stand* próprio, pelo que Luís Correia assegurou que “o trabalho de casa está bem feito. Depois da criação de pacotes turísticos bem estruturados está na hora de desenvolvê-los”.

Homenagens em dia de festa

A sessão comemorativa dos 248 anos da elevação de Castelo Branco à categoria de cidade ficou também marcada pelas homenagens, com a atribuição da Medalha de Ouro de Castelo Branco, a título póstumo, ao professor Joaquim Martins, sendo igualmente distinguidos o padre José Sanches e o empresário José Conceição.

Um momento sobre o qual Luís Correia frisou que “homenageamos três homens notáveis”, com os elogios aos distinguidos a serem um ponto comum nas intervenções de todas as intervenções, independentemente de fatores políticos e partidários.



SÁBADO, 30 DE MARÇO

Ginásio Municipal recebe o *II Terras de Oiro - Fit Day*

Trata-se de um dia todo ele dedicado à prática desportiva com o bem-estar e a saúde da população em destaque



O treino funcional é uma das práticas do dia

O Ginásio Municipal de Vila Velha de Ródão promove, no próximo sábado, dia 30 de março, a segunda edição do *Terras de Oiro - Fit Day*. Trata-se dum dia aberto dedicado à prática desportiva e recheado de ativida-

des, onde se destacam as aulas de treino funcional e palestra com o *personal trainner* e duplo profissional Bruno Salgueiro e a

palestra conduzida por António Pedro Mendes, nutricionista desportivo do Futebol Clube do Porto (FCP).

O evento tem como finalidade a promoção da prática desportiva e do bem-estar e saúde da população, dando a

oportunidade de conhecer o Ginásio Municipal e usufruir de um programa de aulas de diversas modalidades.

Paralelamente às aulas, decorrem várias palestras. Entre as 14 e as 16 horas, António Pedro Mendes fala sobre a nutrição no desporto, enquanto, a partir das 16h15, Diogo Pires dinamiza uma palestra sobre fisioterapia intitulada *Os mitos (e a dor) que nos tornam sedentários*. Entre as 16 às 19 horas realiza-se um *workshop* de alimentação saudável com Mónica Santos e às 17h45 Bruno Salgueiro fala sobre o seu percurso e lições aprendidas.

Ao longo do dia têm também lugar outras atividades em parceria com instituições,

como ações de sensibilização para a saúde por alunos da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco, ou um serviço de massagens desportivas pelo Centro de Formação de Massagistas. Entre as 15 e as 18 horas, serão servidos *snacks* saudáveis aos participantes pelos alunos do curso de cozinha e pastelaria da Escola Agostinho Roseta, de Castelo Branco.

A participação nas aulas e palestras está sujeita a inscrição obrigatória, que deve ser feita através do telefone 272 541098, do endereço eletrónico espaco.desportivo@cm-vvrodao.pt ou da página de Facebook do Ginásio Municipal.

Crianças são sensibilizadas para a higiene oral

O Gabinete de Ação Social da Câmara de Vila Velha de Ródão e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) assinalaram, dia 21 de março, o Dia Mun-

dial da Saúde Oral junto das crianças do Jardim de Infância com um jogo interativo que procurou sensibilizá-las para a importância da higiene oral.

O jogo apresentava às crianças um dente saudável e outro com cáries, levando-as a associarem diversos alimentos e a identificarem aqueles que

contribuem para a saúde dos dentes e aqueles que são pre-

judiciais.

No final da atividade, to-

das as crianças receberam um *kit* de higiene oral.

Ródão fica cheia de poesia



A Biblioteca Municipal José Batista Martins, em Vila Velha de Ródão, com o apoio da Santa Casa da Misericórdia e da Associação Desportiva e de Ação Cultural Sarnadense, celebrou o Dia Mundial da Poesia, a 21 de

março, com um encontro de poetas populares do Concelho de Vila Velha de Ródão.

O encontro contou com a participação de Silvério Pires Dias, de Samadinda, autor do livro *Neste lugar onde nasci*, e de

Leonor Inácio, do Fratel, autora de *Que chovam palavras loucas*, que leram poemas de sua autoria. Já Maria do Rosário Batista, de Sarnadas, presenteou o público com poemas seus e da autoria de sua irmã, Maria de Nazaré Batista.

Na sessão também foram apresentados vídeos do cancionista popular do Concelho, recolhidos por Tiago Pereira e disponibilizados ao público no site do projeto da Biblioteca Municipal José Batista Martins denominado *Vidas e Memórias de uma Comunidade*.

Nuno Markl e Vasco Palmeirim enchem a Casa de Artes

A Casa de Artes e Cultura do Tejo, em Vila Velha de Ródão, recebeu no passado sábado, 23 de março, o espetáculo de humor e música *Top Genius*, de Nuno Markl e Vasco Palmeirim. Com lotação esgotada, durante cerca de uma hora, os dois ami-

gos conduziram o público numa divertida celebração dos anos 80, onde não faltou o humor, desenhos e as músicas adaptadas.

Como prometido na sinopse, o espetáculo revisitou os *guilty pleasures* dos anos 80, entre versões adaptadas das

músicas orelhudas daquela época e entoadas por Vasco Palmeirim de guitarra em punho, os desenhos em tempo real feitos por Nuno Markl, que o público tentava adivinhar, e as histórias contadas pelos dois.

FESTIVAL DAS

Sopas

& CONDUTOS

PROENÇA-A-NOVA

TAÇA DE SOPA ÚNICA E ORIGINAL

ANIMAÇÃO MUSICAL

CONCURSO DE SOPAS

COZINHA AO VIVO

GASTRONOMIA LOCAL

ARTESANATO

OS QUINTAIS NAS PRAÇAS

6 abril sábado 15h00 às 00h00

15h30
Abertura do festival com a fanfarra **BRASS FUSION**

18h00
Atuação da **MARCHINHA DO BOTEQUIM**

21h30
Música ao vivo com **MIGUEL AGOSTINHO**

7 abril domingo 10h00 às 22h00

10h00
- Abertura do festival com a transmissão do programa da tví **SOMOS PORTUGAL**

- Pedala por uma causa

- Cozinha ao vivo

- Atuação do Grupo de Concertinas da Sarzedinha e Montelhado **"AMIGOS DA ACADÉMICA"**

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e nove do livro de notas número duzentos e sessenta e dois-G deste mesmo Cartório, **JOSÉ MANUEL GONÇALVES AFONSO**, NIF 179 897 314 e sua mulher, **MARIA GONÇALVES PERES AFONSO**, NIF 194 092 623, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Santo André das Tojeiras e ela da freguesia de Sarzedas, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua de São Pedro, n.º 7, Tojeiras, na dita freguesia de Santo André das Tojeiras, procederam à justificação da posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sito em “Porto”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Alice Afonso dos Reis, do sul com Herdeiros de José Afonso, do nascente com Maria dos Anjos Marques Martins Rodrigues e do poente com João Lourenço Serrasqueiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Rodrigues, sob o artigo 104, secção I, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sessenta e oito cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense de regadio, com a área de mil e seiscentos metros quadrados, sito em “Fonte da Pedra”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com linha de água e herdeiros de Maria Eugénia Gonçalves Rodrigues, do sul e do poente com herdeiros de Quitéria Maria e do nascente com Palmira Nunes Henriques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Domingos Rodrigues, sob o artigo 151, secção I, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezasseis euros e trinta e oito cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense de regadio, citrinos e oliveiras, com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito em “Horta do Vale”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Vicente, do sul com linha de água, do nascente com José Martins e do poente com António de Almeida Afonso, omissos na Conservatória de Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Miguel Afonso, sob o artigo 59, secção Q, com o valor patrimonial tributário e atribuído de catorze euros e quarenta e cinco cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de quarenta metros quadrados, sito em “Tojeiras”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Manuel Afonso Morgado, do sul com Manuel António Gonçalves Afonso e do nascente com herdeiros de Maria Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Miguel Afonso, sob o artigo 139, secção Q, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e três cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de oitenta metros quadrados, sito em “Barroco”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Alves Martins, do sul com Matilde Roque Afonso Martins, do nascente com herdeiros de Maria Roque Nunes e do poente com Manuel António Gonçalves Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Bartolomeu Gonçalves, sob o artigo 143, secção Q, com o valor patrimonial tributário e atribuído de noventa e um cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de sete mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Barroca do Santo”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Afonso e António Alves Martins, do sul com herdeiros de Miguel Afonso e caminho, do nascente com herdeiros de Miguel Afonso e do poente com Vitor Nunes Afonso e herdeiros de Miguel Afonso, omissos na Conservatória de Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Miguel Afonso, sob o artigo 122, secção R, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e sete euros e noventa e nove cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de oito mil trezentos e vinte metros quadrados, sito em “Vale da Cal”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Martins, do sul com herdeiros de Isidro da Fonseca e outro, do nascente com Maria da Piedade Martins Gonçalves Almeida e do poente com herdeiros de Isidro da Fonseca, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Miguel Afonso, sob o artigo 52, secção AB, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e quatro euros e cinquenta e nove cêntimos.

Oito - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar, com logradouro, com a superfície coberta de trinta e seis metros quadrados e descoberta de cento e trinta metros quadrados, destinado a habitação, sito em Tojeiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Rua, do sul e do poente com João Afonso e do nascente com Miguel Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Miguel Afonso, sob o artigo 357, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dez mil cento e vinte e nove euros e setenta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte de Março de dois mil e dezanove.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

TRADIÇÕES DA QUARESMA E PÁSCOA

Agenda Mistérios da Páscoa mantém tradições do Concelho

A agenda está assente na genuinidade das tradições para salvaguardar e promover o património cultural



António Catana foi o responsável pela recolha dos títulos

A Câmara de Idanha-a-Nova lançou a agenda Mistérios da Páscoa em Idanha 2019, publicação que calendariza o conjunto de tradições quaresmais e pascais que acontecem neste território.

São mais de 270 práticas e expressões de religiosidade popular associadas ao ciclo da Páscoa, que se desenrolam ao longo de 90 dias, desde Quarta-Feira de Cinzas ao Domingo de Pentecostes.

No lançamento da agenda deste ano, em São Miguel de Acha, o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, lembrou que “a devoção está sempre presente nas manifestações dos Mistérios da Páscoa, por isso há o cuidado de não teatralizar aquilo que é

tão sentido pelas pessoas”.

Por conseguinte, a genuinidade das tradições rege todo o processo de revitalização dos Mistérios da Páscoa, um projeto que tem vindo a fundamentar a sua inscrição nas Boas Práticas da UNESCO para salvaguarda e promoção do património cultural.

“A agenda demonstra que o povo é o grande responsável pela revitalização destas práticas religiosas, que passaram de cerca de 100 no número inaugural para mais 270 nesta 11ª edição”, realçou Armindo Jacinto.

António Catana é responsável pela recolha e calendarização

dos rituais que integram os Mistérios da Páscoa. O investigador garante que “subsistem no Concelho de Idanha muitas tradições quaresmais e pascais que já não existem em grande parte do Interior de Portugal”. Os principais responsáveis por essa riqueza imaterial são os “guardiões e as guardiãs das tradições” que, nas 17 paróquias do concelho raiano, fazem um “trabalho extraordinário de salvaguarda e valorização das suas próprias vivências”.

Presente no lançamento da agenda, Rita Jerónimo, do Ministério da Cultura, felicitou a Câmara de Idanha-a-Nova

“por todo o trabalho fantástico que tem feito na área da cultura, consciente da importância que a cultura pode ter para o desenvolvimento do território”.

A apresentação da publicação contou ainda com intervenções do presidente da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, Jorge Joia, e do padre Martinho Mendonça.

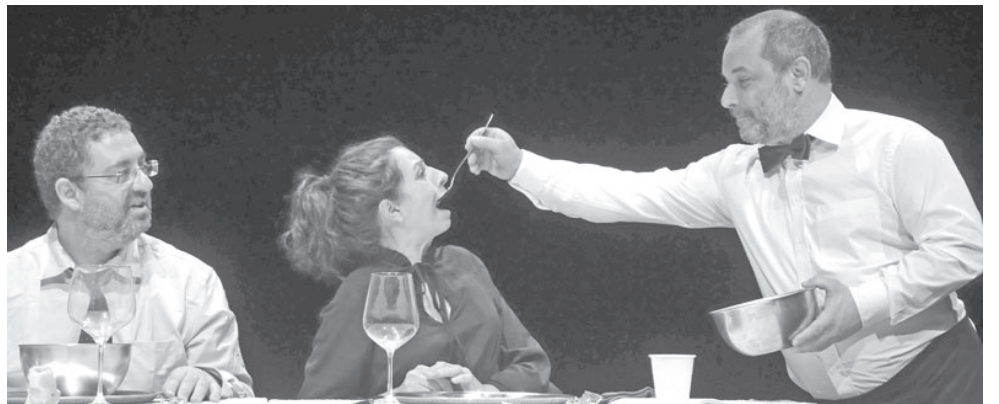
Nesta edição de 2019 da agenda, o tema em destaque são as tradições religiosas de São Miguel de Acha, descritas e registadas em pormenor numa publicação que apresenta este ano imagem renovada.

Ajidanha estreia *A Refeição*

O grupo de teatro Ajidanha estreia a sua nova produção teatral, intitulada *A Refeição*, com espetáculos sábado e domingo, 30 e 31 de março, em Idanha-a-Nova.

A estreia está marcada para o próximo sábado, 30 de março, às 21h30, no Estúdio Teatro Ajidanha, estando já esgotada, mas haverá uma segunda apresentação de *A Refeição*, no próximo domingo, 31 de março, no mesmo espaço, a partir das 18 horas.

A Refeição tem encenação de José Carlos Garcia, com assistência de Sofia Serrazina, e é interpre-



tada por Sofia Miguel, Paulo Vaz, Pedro Grácio e Rui Pinheiro.

A partir de quase nada esta

equipa multifacetada agarrou-se aos tachos e inspirou-se em ingredientes como Bukowski, Afonso

so Cruz, Mário Henrique Leiria e Ferdinand Von Schira. Tudo tritu-rado... *et voilà*, eis uma *Refeição*.

Dom Gualdim Pais recordado em Penha Garcia

A Real Associação da Beira Interior, com o apoio da Junta de Freguesia de Penha Garcia, organiza,

no próximo sábado, 30 de março, a partir das 16 horas, no Museu São Pedro de Alcântara, em Pe-

nha Garcia, uma palestra subordinada ao tema *Dom Gualdim Pais, Mestre Templário e Compa-*

nheiro de Armas de Dom Afonso Henriques, que tem como orador Eduardo Amarante.

NA ROTA DAS AROMÁTICAS

Conferência potencia futuro Instituto de História da Medicina

O presidente da Câmara, João Lobo, sublinhou o elevado valor económico que as plantas aromáticas e medicinais podem vir a ter



Na conferência houve tempo para plantar novas árvores e plantas aromáticas

A criação de uma associação que promova a Rota das Aromáticas a nível nacional e do futuro Instituto de História da Medicina D. Mendo Dias, em Proença-a-Nova, foram duas das novidades que saíram da I Conferência Internacional Rota das Aromáticas na História da Medicina que se realizou no Auditório Municipal de Proença-a-Nova a 21 de março, dia em que se comemora a Árvore e as Florestas.

Para o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, o projeto de se criar a Associação Rota das Aromáticas tem como objetivo dinamizar os territórios que a ela se pretendam associar, havendo já exemplos de iniciativas desenvolvidas a nível nacional, “potenciando a criação de emprego e o turismo de natureza”.

Na sessão de abertura da conferência, o autarca destacou o elevado valor económico que

se pode retirar das plantas aromáticas e medicinais, ao referir que “já temos empresas dentro deste setor em Proença-a-Nova que se dedicam, por exemplo, à extração de óleos essenciais, mas podemos igualmente potenciar este produto do ponto de vista turístico, traduzindo mais esta oferta a nível nacional e, localmente, com um equipamento como o Centro Ciência Viva da Floresta que tem a capacidade de dar uma resposta diferenciada, havendo a vontade de aumentar as suas valências para que se possa afirmar e dar condição de valor a todo o território”.

Adicionalmente, há ainda a componente social desta Rota das Aromáticas, traduzida no projeto *BioAromas*, destinado a alunos com necessidades educativas especiais da Escola Pedro da Fonseca, que se dedica à produção de plantas aromáticas e me-

dicinais. “Fizemos uma candidatura ao Portugal Inovação Social para que possamos ampliar o projeto para um centro laboratorial que dê resposta a estes alunos depois de completarem os 18 anos, capacitando-os para serem elementos ativos da nossa sociedade”, adiantou o presidente da autarquia.

Organizada pela Câmara de Proença-a-Nova, pelo Centro Ciência Viva da Floresta e pelo Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), da Universidade do Porto, a conferência conjugou a temática das plantas com a história da Medicina que, como referiu Ana Mafalda Reis, docente de História da Medicina no ICBAS, sempre estiveram interligadas, alertando para as alterações climáticas e os seus impactos na biodiversidade e na vida do ser humano, num ciclo vicioso. Na sua perspetiva, “te-

mos que ir atrás na história para perpetuar aquilo que é o nosso saber e o conhecimento”. Nesse sentido, está a ser preparada uma parceria para desenvolver o Instituto de História da Medicina Mendo Dias em Proença-a-Nova, desafio que toma forma pelo sucesso alcançado na I Conferência Internacional Rota das Aromáticas na História da Medicina.

Naquela que foi a última intervenção do dia, o secretário de Estado da Valorização do Interior, João Paulo Catarino, destacou a importância de se valorizar eco-

nomicamente a biodiversidade, destacando que “a melhor forma de criar emprego e atividade económica é começar pela valorização dos recursos endógenos, das aromáticas e de tantos outros que temos e que estão claramente subaproveitados”. Na sua perspetiva, as instituições de Ensino Superior, implementadas nestes territórios, têm um importante papel para a transferência de conhecimento para o setor empresarial. “Precisamos de produzir conhecimento ajustado às especificidades de cada território”, acrescentou, dando o exemplo dos laboratórios colaborativos que estão a aproximar as empresas à academia. João Paulo Catarino destacou ainda um dos dados referidos ao longo do dia, que só 10 por cento da flora nacional está estudada, para sublinhar que, “então, temos 90 por cento para investigar, para melhorar e para por ao serviço da economia e dos Portugueses e também no âmbito da Medicina”.

Ao longo da conferência, os quase 150 participantes tiveram a oportunidade de ouvir especia-

listas de diversas áreas, nomeadamente Germano de Sousa (Alto Comissário para o Museu da Saúde), Romero Bandeira (Universidade do Porto), Maria do Sameiro Barroso (Universidade de Lisboa), Fernanda Delgado (Escola Superior Agrária de Castelo Branco), Lúcia Salgueiro (Universidade de Coimbra), Maria João Santos (ICBAS), Juan Antonio Rodríguez-Sanches (Universidade de Salamanca), Mauro Raposo (Universidade de Évora), os alunos do 1º ano do Mestrado Integrado de Medicina do ICBAS e os moderadores Rosalia Vargas (presidente do Ciência Viva – Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica) e Pedro Melo Freitas (vice-presidente do Conselho Português para o Cérebro).

Para assinalar o Dia Mundial da Árvore e da Floresta, foram plantadas várias árvores e plantas aromáticas durante a pausa para o almoço, no Centro Ciência Viva da Floresta, e o Coral do ICBAS, orientado pelo maestro António Sérgio Ferreira, encerrou o evento.

ANAFRE debate descentralização de competências

A Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) reuniu o Conselho Geral no Auditório Municipal de Proença-a-Nova, dia 23 de março, com mais de 110 associados a debater o processo de descentralização de competências da administração local para as autarquias e juntas de freguesia.

Convidado para a sessão de abertura, o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, destacou o papel das juntas de freguesia como estando na base da proximidade da administração local às populações, recordando a sua própria experiência como presidente da mesa da Assembleia de Freguesia na Junta de Freguesia de Sobreira Formosa.

João Lobo afirmou que “a delegação de competências representa uma oportunidade, até porque os autarcas, sejam de município ou de freguesia, estão sempre a pedir ao Governo essa delegação, concordemos muito ou pouco com a situação. Proença-a-Nova já fez delegação de competências e ainda que não sejam todos do mesmo partido, são tratados de forma igual. Se o objetivo central da nossa ação são os nossos cidadãos, e são aqueles que devemos servir, temos de olhar objetivamente para os serviços que prestamos”.

O autarca considera também importante reavaliar-se o processo de reorganização do mapa das freguesias, mas não

em ano eleitoral porque só irá trazer ruído quando o convite é olhar-se para o essencial.

O presidente da ANAFRE, Pedro Cegonho, referiu a importância do processo de descentralização em curso, considerando que há determinadas competências que não devem estar na Administração Central, mostrando a disponibilidade das freguesias em todo este processo e defendeu que “possamos abrir um período de diálogo entre as freguesias e os municípios, para que nestes três anos faseados em que se pretende implementar este novo processo de descentralização possamos dar mostras de, mais uma vez, o poder local ser peça essencial da democracia”.



AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL PARA O CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO JARDIM DO PAÇO - CASTELO BRANCO

O Conselho de Administração da ALBIGEC - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, E.M., S.A. deliberou proceder à admissão de pessoal (1 vaga) para colaborar no Centro de Interpretação do Jardim do Paço - Castelo Branco.

FUNÇÕES

- Atendimento e receção;
- Bilheteira;
- Vigilância e acompanhamento de visitantes;

REQUISITOS

- **Idade mínima:** 18 anos
- **Escolaridade mínima exigida:** 12º ano de escolaridade
- Valorizam-se competências no domínio de Línguas Estrangeiras, formação na área do Turismo e conhecimento do Património Histórico e Cultural local.

CANDIDATURAS

- **Período:** de 28 de março a 03 de abril de 2019
- Os interessados deverão efetuar a sua candidatura via administracao@albigec.pt, indicando no assunto a Refª **CIJP - Candidatura**, anexando os documentos previsto no ponto seguinte.

DOCUMENTOS

- Carta de motivação
- Curriculum vitae atualizado e detalhado

PROCESSO DE SELEÇÃO

- 1.ª fase: avaliação curricular
- 2.ª fase: entrevista

Castelo Branco 25 de março de 2019

O Vogal do Conselho de Administração,
Jorge Manuel Carrega Pio

Donas tem Grande Prémio de Atletismo

O Grupo de Convívio e Amizade nas Donas vai levar a efeito mais uma edição do seu Grande Prémio de Atletismo, no próximo dia 7 de abril, será a 31ª edição ininterrupta, que ao longo dos anos viu mudado o seu nome, durante várias edições designou-se Grande Prémio de Atletismo das Donas, depois pelo facto de ser a

prova rainha do concelho passou-se a designar Grande Prémio de Atletismo Município do Fundão, nos últimos anos, passou-se a designar Grande Prémio de Atletismo Cerejeiras em Flor.

As inscrições estão abertas até ao próximo dia 5 de abril em www.gcadonas.pt ou pelo email gcadonas@gmail.com.

Resultados e Classificações

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

1/4 de final - 28 de março

1/8 de final - 3 de março

AD Fundão - Futsal Azeméis

Caxinas 1-3 AD Fundão

FUTSAL - I LIGA

23ª Jornada - 23 de março

28/11 Sporting 6-3 Elétrico
Rio Ave 4-2 Qta dos Lombos
Modicus 2-0 Braga
Belenenses 6-1 Futsal Azeméis
Burinhosa 1-4 Benfica
U. Pinheirense 1-5 Leões P. Salvo
Viseu 2001 2-7 AD Fundão

24ª Jornada - 6 de abril

Braga - Burinhosa
Elétrico - Belenenses
Benfica - Qta dos Lombos
Futsal Azeméis - U. Pinheirense
Leões P. Salvo - Modicus
07/04 AD Fundão - Sporting
Viseu 2001 - Rio Ave

10ª Jornada

23/03 Elétrico 3-5 Sporting

FUTSAL - 2ª FASE MANUTENÇÃO SÉRIE D

1ª Jornada - 23 de março

Ladoeiro 0-2 CRI Alhadense
Vilaverdense 1-6 Cariense
AGU/GDU 4-3 NS Pombal
B. B. Esperança 4-3 F. do Zêzere

2ª Jornada - 6 de abril

Cariense - AGU/GDU
Ferreira do Zêzere - Ladoeiro
NS Pombal - B. B. Esperança
CRI Alhadense - Vilaverdense

FUTSAL - DISTRITAL

13ª Jornada - 23 de março

Penamacorense 4-1 Vit. Sernache
Carv. Formoso 6-1 CB Oleiros
NJ Proença 2-3 Retaxo
GD Mata 3-1 Sertanense

14ª Jornada - 30 de março

Vit. Sernache - Carvalhal Formoso
CB Oleiros - NJ Proença-a-Nova
Retaxo - GD Mata
Sertanense - Penamacorense

Classificação

Equipa Pts

1	Benfica	66
2	Sporting	64
3	Modicus	41
4	AD Fundão	38
5	Braga	37
6	Leões Porto Salvo	35
7	Quinta dos Lombos	32
8	Elétrico	28
9	Belenenses	25
10	Futsal Azeméis	24
11	Burinhosa	23
12	Viseu 2001	18
13	Unidos Pinheirense	17
14	Rio Ave	14

Classificação

Equipa Pts

1	Bairro Boa Esperança	20
2	Cariense	18
3	Ferreira do Zêzere	17
4	CRI Alhadense	14
5	AGU/GDU	11
6	Ladoeiro	10
7	NS Pombal	7
8	Vilaverdense	4

Classificação

Equipa Pts

1	Retaxo	34
2	CB Oleiros	24
3	GD Mata	20
4	Carvalhal Formoso	19
5	Penamacorense	16
6	Vit. Sernache	16
7	NJ Proença-a-Nova	12
8	Sertanense	8

COMITÉ OLÍMPICO DE PORTUGAL

Ana Hormigo distinguida

É treinadora de judo desde 1999 e integra a equipa técnica da Federação Portuguesa de Judo desde 2017

O Comité Olímpico de Portugal (COP) assinalou no dia 11 de março, o Dia Internacional da Mulher, com a distinção de onze treinadoras possuidoras de currículo desportivo de referência.

Os critérios que estiveram na base da distinção foram o mérito desportivo no alto rendimento; pioneirismo em modalidades predominantemente dominadas por homens; em modalidades que, pela sua natureza e história, têm uma maior incidência de elementos do sexo feminino; o facto de serem treinadoras de diferentes gerações; e treinadoras dentro do movimento olímpico e não olímpico; com destaque no trabalho realizado ao nível dos



Ana Hormigo foi distinguida pelo seu currículo desportivo de referência, no Dia da Mulher

escalões de formação.

A Albicastrense Ana Hormigo, foi uma das 11 treinadoras distinguidas juntamente com nomes de referência de outras modalidades.

Treinadora de judo desde 1999, olímpica em 2008 onde alcançou o 7º lugar e a medalha de bronze no Campeonato da Europa de seniores, é licenciada em Desporto e Atividade Física pela Escola Superior de Educação de

Castelo Branco, sendo também mestrande em Treino Desportivo – Alto Rendimento na Universidade Lusófona.

Desde 2017 integra a equipa técnica nacional da Federação Portuguesa de Judo, estando ao seu encargo a Equipa feminina sénior e Sub 23.

No distrito de Castelo Branco tem o maior clube de judo com 400 atletas que representam a Escola de Judo Ana Hor-

migo. Com uma equipa técnica de excelência tem trazido para o distrito títulos nacionais e internacionais, títulos europeus de Síndrome de Down e mais recentemente um ouro e um bronze no Jogos Mundiais Special Olympics.

Na cerimónia estiveram presentes o Secretário de Estado da Juventude e do Desporto e o Presidente do Comité Olímpico de Portugal.

Bárbara Carriço e Sérgio Mendes integram Seleção Nacional

Judocas da Escola de Judo Ana Hormigo chamados à selecção nacional, num estágio, realizado entre os dias 18 e 20 de março, os dois atletas da Escola de Judo Ana Hormigo, Bárbara Carriço e Sérgio Mendes foram convocados pela equipa técnica

nacional para integrar o estágio Internacional com as equipas de Espanha, Marrocos, Irlanda, Canadá e Rússia.

No fim de semana anterior de 16 e 17 de março na cidade estudantina, 6 judocas da Escola de Judo Ana Hormigo par-

ticiparam na Taça da Europa de Júniores no Pavilhão Multiusos Mário Mexia.

Apesar de não obterem classificação os judocas do escalão cadete (sub 18) adquiriram mais experiência competitiva para as competições que se avizinham.

Bárbara Carriço e Ângela Carriço (-48kg), Maria Inês Rosário (-52 kg), Miguel Raposo (-60 kg), João Pedro Alves (-66 kg) e João Gregório (-73 kg) foram os judocas que representaram o Distrito de Castelo Branco.

Judo adaptado no Dia Internacional do Síndrome de Down

A Escola de Judo Ana Hormigo em parceria com a APPACDM de Castelo Branco realizou uma Super Aula de Judo Adaptado de forma a comemorar o Dia Internacional da Síndrome de Down que se é assinalado no 21 de março.

Assim, mais de 75 crianças e jovens participaram numa super aula de judo adaptado orga-

nizada pela Escola de Judo Ana Hormigo e restantes parceiros, com o intuito de festejar e comemorar o Dia Internacional da Síndrome de Down, esta atividade decorreu no Pavilhão Gimno-desportivo do Agrupamento de Escolas José Sanches de Alcains e São Vicente da Beira, sendo orientada pela equipa técnica da instituição albicastrense e con-

tou com a participação de alunos das turmas regulares do agrupamento, alunos do Departamento do Ensino Especial, alunos do Projeto Erasmus+ Europe in the Plate vindos da Alemanha e do País de Gales, alunos da APPACDM de Castelo Branco, alunos da Associação de Apoio à Criança.

Para além de toda a dinâ-

mica e trabalho desenvolvido foi ainda dado destaque durante a atividade ao trabalho e empenho de alguns dos presentes, tais como os recém atletas campeões nacionais e medalhados de Síndrome de Down no último Campeonato Nacional de Judo Adaptado e ainda ao Bi-Campeão da Europa de Síndrome de Down.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | BENFICA E CASTELO BRANCO 1 GS LOURES 0

Vitória em dia de aniversário

Num jogo emocionante e de resultado imprevisível até ao fim, os Albicastrenses mereceram a sua prenda de aniversário

Clementina Leite



Foi na segunda parte que o Benfica e Castelo Branco conseguiu o golo da vitória

Em dia de aniversário do Benfica e Castelo Branco que, assinalou 95 anos da sua existência, a vitória sobre o Loures foi a melhor prenda, num jogo bastante disputado e difícil para os encarnados, face à maior agressividade dos visitantes que, em determinados

lances, chegaram a ser quezilentos perante a passividade do árbitro. Aos 28 minutos surgiu o melhor lance do jogo, com João Vasco a rematar forte, obrigando o guardaião adversário à melhor defesa do encontro.

Na segunda parte, dominando o jogo, os locais viriam finalmente a obter o golo. Foi ao minuto 55 por João Vasco. A partir deste momento e até fi-

nal, assistiu-se a uma partida emocionante, com a incerteza no resultado. Vitória justa do Benfica e Castelo Branco que, na próxima jornada desloca-se a Oliveira do Hospital.

16 crianças aprenderam o jogo nos campos da Associação

No passado sábado, dia 23 de março realizou-se a segunda etapa do projeto *Aprender o Jogo* nos campos da Associação de Ténis de Castelo Branco. Nesta etapa, participaram 16 atletas que representaram os seguintes Clubes: Clube de Campo da Covilhã, Clube de Ténis D. Nuno e Clube de Ténis de Idanha-a-Nova. Nesta etapa todas as crianças/atletas demonstraram evolução, tanto a nível técnico como competitivo, sendo um objetivos do projeto.

A próxima etapa será no dia 27 de abril, onde se espera a participação de mais crianças.



Orjais recebe a II Corrida dos Pessegueiros

A II Corrida dos Pessegueiros de Orjais é uma prova de atletismo que se vai disputar, no próximo dia 31 de março na aldeia de Orjais, concelho da Covilhã, distrito de Castelo Branco pelas 10 horas.

É uma organização da Associação Desportiva e Cultural de Orjais e Junta de Freguesia de Orjais e o apoio técnico está a cargo da Associação de Atletismo de Castelo Branco.

A prova consiste numa corrida de 10km e pretende mostrar aos participantes a cultura dos pessegueiros.

A organização propõe-se a realizar este evento com intenção de se tornar uma referência na modalidade e promover a região como destino desportivo e turístico, por muitos desconhecido.

Desta forma pretende-se, com esta corrida, promover a prática do desporto e ao mesmo

tempo dar a conhecer as gentes, a terra e os produtos da região.

O percurso é idealizado de modo a mostrar a beleza da zona e a divulgar a cultura da fruta.

Este ano o evento apresenta uma vertente de solidariedade com a Instinto - Associação Protectora dos Animais da Covilhã, através da recolha de alimentos e/ou produtos para cães e gatos e da angariação de fundos para a mesma.

A Associação Desportiva e Cultural de Orjais e a Junta de Freguesia de Orjais contam já com uma vasta experiência na organização de eventos quer desportivos quer culturais. A primeira edição desta corrida, no ano passado, foi um enorme sucesso que reuniu cerca de 200 participantes. A qualidade, o rigor e a exigência são os pilares em que assentam os critérios da organização.

Ficha	
Estádio Municipal de Castelo Branco	
BenficaCB	1
Loures	0
Benfica CB: André Caio; Diogo Costa; Pedro Eira; Zezinho; Silla; 89, Dani Matos; Jordão Cardoso; 84, Rodrigo Tompson; João Vasco; André Cunha; Ailson Tavares; Delah; 67, Sani; Babil Issouf	
Treinador: Sérgio Gaminha	
Marcador: João Vasco (55)	
Cartão amarelo: Silla (68), Ailson Tavares (74), João Cardoso (82) e André Caio (90)	
Loures: Filipe Leão; Filipe Gaspar; Carlos Esteves; Ruben Freire; 58, Luís Carlos; Amadu Troure; Adilson; Patas Moreno; Edson Castro; 80, Bruny Almeida; Cláudio Alves; Fábio Marinheiro; Pedro Almeida; 67, Diogo Minganhos	
Treinador: Sérgio Boris	
Cartão amarelo: Filipe Gaspar (32), Edson Castro (53), Carlos Alves (64) e Patas Moreno (83)	
Árbitro: Eduardo Rocha (AF Aveiro)	

Resultados e Classificações

II LIGA

26ª Jornada - 16 de março		Classificação	
Académica OAF	1-0	Braga B	
Benfica B	2-1	Penafiel	
Mafra	2-2	Ac. Viseu	
Leixões	1-0	Arouca	
Paços Ferreira	1-1	Estoril Praia	
Varzim	1-1	UD Oliveirense	
Sp. Covilhã	2-0	FC Famalicão	
Cova da Piedade	1-1	FC Porto B	
V. Guimarães B	1-0	Farense	
27ª Jornada - 31 de março		Classificação	
Ac. Viseu	-	Varzim	
Braga B	-	Leixões	
FC Famalicão	-	Cova da Piedade	
Penafiel	-	Paços Ferreira	
FC Porto B	-	Mafra	
Estoril Praia	-	Benfica B	
Farense	-	Sp. Covilhã	
UD Oliveirense	-	V. Guimarães B	
Arouca	-	Académica OAF	
Classificação		Equipa	Pts
1	Paços Ferreira		59
2	FC Famalicão		48
3	Académica OAF		46
4	Estoril Praia		45
5	Benfica B		41
6	FC Porto B		38
7	Sp. Covilhã		37
8	Mafra		35
9	Leixões		34
10	Penafiel		34
11	Cova da Piedade		31
12	Arouca		31
13	UD Oliveirense		30
14	Farense		29
15	Ac. Viseu		28
16	Varzim		28
17	Braga B		28
18	V. Guimarães B		26

NAC. DE SENIORES - SÉRIE C

27ª Jornada - 24 de março		Classificação	
Vilafranquense	3-2	U. Leiria	
Mação	0-3	Alcains	
Peniche	2-0	Fátima	
AD Nogueirense	1-0	Oliv. Hospital	
Benfica C.Branco	1-0	Loures	
Caldas	1-0	Alverca	
Torreense	0-0	Santa Iria	
ARC Oleiros	1-1	Sertanense	
Sintrense	0-3	Anadia	
28ª Jornada - 31 de março		Classificação	
Anadia	-	Caldas	
Alverca	-	Sintrense	
U. Leiria	-	Torreense	
Alcains	-	Peniche	
Loures	-	Mação	
Oliv. Hospital	-	Benfica C.Branco	
Santa Iria	-	AD Nogueirense	
Sertanense	-	Vilafranquense	
Fátima	-	ARC Oleiros	
Classificação		Equipa	Pts
1	Anadia		54
2	U. Leiria		54
3	Vilafranquense		53
4	Benfica C.Branco		52
5	Torreense		42
6	Sintrense		42
7	Oliv. Hospital		39
8	ARC Oleiros		38
9	Caldas		37
10	AD Nogueirense		37
11	Fátima		34
12	Loures		33
13	Alverca		31
14	Sertanense		29
15	Peniche		23
16	Santa Iria		23
17	Alcains		16
18	Mação		15

DISTRITAL

16ª Jornada - 24 de março		Classificação	
ADC Preença	3-1	Belmonte	
Atal. do Campo	1-4	V. V. de Ródão	
Ág. do Moradal	2-1	Vit. Sernache	
Estrela do Zêzere	1-3	Idanhense	
Pedrógão	2-1	Ac. Fundão	
17ª Jornada - 31 de março		Classificação	
Belmonte	-	V. V. de Ródão	
Vit. Sernache	-	Atalaia do Campo	
Idanhense	-	Ág. do Moradal	
Ac. Fundão	-	Estrela do Zêzere	
ADC Preença	-	Pedrógão	
Classificação		Equipa	Pts
1	Vit. Sernache		43
2	Águias do Moradal		34
3	Vila Velha de Ródão		31
4	Pedrógão		31
5	Idanhense		29
6	ADC Preença-a-Nova		22
7	Atalaia do Campo		21
8	Belmonte		14
9	Ac. Fundão		4
10	Estrela do Zêzere		0

NA ABERTURA DA TEMPORADA DO TODO-O-TERRENO

Nuno Matos com vitória cheia de significado na Baja TT do Pinhal

O piloto Nuno Matos foi o grande vencedor naquela que considera ter sido uma estreia de sonho numa prova fantástica



Fiat Fullback Proto de Nuno Matos

A Baja TT do Pinhal abriu, com pompa e circunstância, a temporada de todo-o-terreno em Portugal. Na primeira prova do campeonato, organizada pela Escuderia Castelo Branco, assistiu-se ao melhor ressurgimento que Nuno Matos poderia aspirar. O piloto, ao volante de um carro novo, carimbou este regresso a tempo inteiro com um triunfo na geral.

Na estreia do Fiat Fullback Proto, Nuno Matos e Pedro Marcão subiram ao lugar mais alto do pódio, à frente de Alexandre e João Ré, em VW Amarok. Enquanto Tiago Reis e Valter Cardoso, em Mitsubishi Racing Lancer, terminaram no último lugar

do pódio.

“É uma estreia de sonho. O balanço é de sonho. Foi uma prova fantástica para nós, de início ao fim, sem qualquer tipo de percalço. No sábado começámos muito bem com um excelente tempo no prólogo. O início do primeiro sector também foi muito bom. Estávamos todos presos por poucos segundos. Acho que a corrida começou com um ritmo fantástico. Hoje, depois da vantagem que conse-

guimos ontem e como beneficiámos com alguns percalços que os nossos adversários tiveram, o andamento foi diferente. Sinceramente, estou surpreendido e muito feliz. Começámos com o pé direito no campeonato, neste novo projeto. Esta prova, seja pela distância, seja pelos pisos, foi uma das mais duras que o nosso campeonato conheceu nos últimos anos”, disse Nuno Matos minutos antes de subir ao pódio para festejar.

A prova começou com o prólogo. O campeão em título, João Ramos, conseguiu, apesar de ter duas costelas partidas, estabelecer o melhor tempo. O portuense esteve na frente durante algum tempo mas, no fim do primeiro sector seletivo, já era Nuno Matos que comandava. Ramos, que tinha terminado o SS1 em segundo, viria a abandonar durante a ligação com problemas mecânicos na Toyota Hilux.

Desta forma, Matos partiu para o último dia de prova na frente, com Alexandre Ré e André Amaral, segundo e terceiro, respetivamente, como principais adversários. Amaral entrou bem no SS2. Sem capacidade, porém, de ameaçar o comando de Nuno Matos, ascendeu ao segundo posto. Mas um problema na embraiagem da Ford Ranger levou a equipa a cometer um erro, a capotar, e impediu-a de sonhar com um lugar no pódio. Conseguiu, contudo, terminar em quinto.

Alexandre Ré entrou para a derradeira etapa em segundo. Contudo, alguns contratempos na Amarok impediram-no

de lutar pela vitória. De qualquer forma, fechou a sua participação em segundo depois de ainda ter caído para terceiro durante SS2.

Já Tiago Reis entrou para o último dia em modo de recuperação. Depois dos problemas mecânicos da véspera, a equipa sabia que tinha de atacar. Neste sector fez o segundo tempo, logo a seguir a Nuno Matos, e no encurtado SS3 (a organização teve de diminuir a distância para 38,17 km devido a um incêndio que lavrou na região) foi o mais forte. Com esta abordagem, começou o dia em nono mas acabou em terceiro.

O vencedor, em 2018, do Desafio Mazda, Pedro Dias da Silva, teve uma prova um tanto atribulada. Agora com um Ford da categoria T1, andou sempre entre os mais rápidos, mas alguns problemas, como furos, fizeram com que terminasse mesmo às portas do pódio.

Rato e Corvo dominam as suas categorias

Em T8, João Rato impôs-se ao volante de um Bowler Wildcat. O piloto completou a Baja TT do

Pinhal na sexta posição da classificação absoluta e concretizou o objetivo a que se tinha proposto, ganhar a sua categoria.

Nuno Corvo também esteve em destaque, mas entre os modelos mais parecidos com as viaturas de série. Ao volante do Nissan Pathfinder, foi o melhor dos T2.

Tiago Santos, em Land Rover Defender, venceu a Baja TT do Pinhal pontuável para a Taça de Portugal da modalidade.

Esta ronda, que abriu o Campeonato de Portugal de Todo-o-Terreno de 2019, ficou marcada pela exigência dos troços sinuosos desenhados pela Escuderia Castelo Branco na região do Pinhal Interior. Entre Sertã, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, os concorrentes tiveram de percorrer pistas muito técnicas, como comprova a média de velocidade inferior a 60 quilómetros por hora do vencedor na geral.

A Escuderia Castelo Branco vai preparar novas provas pontuáveis para os respetivos campeonatos nacionais. A próxima é o 53º Ralicross Castelo Branco, que se realiza no fim-de-semana de 11 e 12 de maio.

Escuderia ajuda a debelar fogo

A Escuderia Castelo Branco colaborou ativamente com as autoridades da Protecção Civil, GNR e Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova, no combate ao incêndio que lavrou durante a tarde do dia 24 de março na região de Proença-a-Nova, onde se realizou a Baja TT do Pinhal. Apesar de não afetar as pistas, a Escuderia envolveu, de imediato, todos os meios que tinha ao seu dispor.

“O incêndio começou quando os concorrentes de motos estavam em competição. Assim que os comissários se aperceberam da coluna de fumo avistada à distância, alertaram a direção de corrida e as autoridades, que rapidamente acionaram o dispositivo de combate. Os bombeiros que estavam ao serviço da segurança da Baja TT do Pinhal foram imediatamente colocados ao serviço do comando responsável pela estratégia de ataque ao incêndio”, afirmou o Presidente da Escuderia Castelo Branco.

A Escuderia encurtou de forma considerável o último sector seletivo da competição reservada aos automóveis.

Jordão faz história na Baja TT do Pinhal

A Baja TT do Pinhal entrou para a história do campeonato nacional de todo-o-terreno com a vitória de Daniel Jordão. Esta foi a primeira vez que o piloto da Yamaha WR 450 venceu a classificação absoluta de uma prova pontuável para a competição maior da modalidade em Portugal.

Com três dias de corrida, Salvador Vargas foi o primeiro a estar em destaque. Aos comandos de uma KTM, venceu o prólogo com uma décima de vantagem sobre Domingos Santos (AJP) e assumiu-se como primeiro líder da Baja TT do Pinhal. Contudo, uma queda no primeiro sector seletivo fê-lo descer várias posições e Daniel Jordão, que tinha sido quarto no prólogo, acabou o dia na frente da classificação geral depois de ser o mais rápido no primeiro sector seletivo. A partir daí, mais ninguém o incomodou. Bernardo Megre bem tentou com a vitória no SS2, mas teve de se contentar com o segundo posto final, a 2m41,8s do vencedor. Salvador Vargas concluiu a sua prestação na prova organizada pela Escuderia Cas-

telo Branco no terceiro lugar.

A vitória de Daniel Jordão foi bem mais difícil e sofrida do que inicialmente previsto. O piloto não evitou um acidente durante o último sector seletivo e foi a muito custo que conseguiu, não só, chegar ao fim, como na primeira posição da classificação absoluta.

“O dia estava a correr muito bem, apesar do piso estar bastante deteriorado. Tinha muita pedra solta devido à passagem dos carros. O percurso era muito técnico. Parecia mais enduro do que um raide. Sensivelmente ao quilómetro 100, numa subida, bati em alguma coisa, penso que numa pedra. Sofri uma queda forte, dobrei o guiador e fiz algumas escoriações no braço. Mas consegui voltar à moto e terminar, embora com muitas dores”, explicou o vencedor da Baja TT do Pinhal em motos que conseguiu a pontuação máxima para o campeonato nacional e para a Taça FIM de Bajas.

Por classes, Daniel Jordão foi o melhor em TT2, enquanto Megre venceu em TT1. Apesar do último lugar do pódio absoluto, Salvador Vargas foi o mais

forte em TT3.

Borrego regressa às vitórias no Pinhal Interior

Roberto Borrego voltou a mostrar porque é que um dos principais nomes da competição em quads no TT em Portugal. Aos comandos do seu Yamaha AJ42, o piloto de Ponte de Sor voltou à competição a fazer o que tão bem sabe... ganhar. Começou por ser o mais rápido no prólogo. Voltou a ficar no topo da tabela no primeiro sector seletivo. Com uma vantagem superior a dois minutos e meio sobre o campeão em título, Arnaldo Martins. Com a desistência do seu principal adversário, Borrego viu a sua vida mais facilitada. Em SS2 limitou-se a gerir, embora tenha gasto mais tempo porque andou “quatro ou cinco quilómetros perdido”, explicou. Luís Engeitado foi o mais rápido. Ganhou 37 segundos mas, mesmo assim, ficou a quase cinco minutos de diferença.

“A seguir à primeira ZA vi os meus adversários mais perto e procurei atacar mais. Depois, o resto da prova foi a atacar e a gerir ao mesmo tempo”, contou Roberto Borrego depois de ter

minar o sector e ter garantido mais um triunfo na sua carreira.

Na terceira posição ficou um piloto proveniente da Europa Central que está a correr na Taça FIM de Bajas. Juraj Varga chegou depois de Borrego e Engeitado e beneficiou dos problemas que afetaram pilotos como Arnaldo Martins e Filipe Martins para segurar o derradeiro lugar do pódio.

Santinho Mendes é o mais forte nos SSV

Pedro Santinho Mendes, neto do antigo campeão nacional de TT, António Santinho Mendes, está a seguir as pisadas da família. Não só compete no desporto automóvel, como vence. Foi o que aconteceu na Baja TT do Pinhal. O jovem piloto foi o mais forte nos SSV e conquistou a vitória com uma vantagem de 3m59,8s sobre Aristides Júnior, que ficou em segundo. Vítor Santos foi terceiro, a quase cinco minutos do vencedor.

Pedro Carvalho começou na frente, ao ser o mais rápido no prólogo. Aí, aquele que viria a ganhar a prova, não foi além do quinto tempo. No segundo dia de competição, Vítor Santos entrou com o pé direito e tornou-se

no segundo líder da categoria na Baja TT do Pinhal. Mas no final da jornada, era já Pedro Santinho Mendes que brilhava no lugar mais alto do pódio. Com mais de 170 quilómetros pela frente, o jovem piloto da zona de Abrantes não deu qualquer margem à concorrência e triunfou.

“Precisávamos desta vitória para a equipa. É importante para nos começarmos a posicionar no campeonato. Os pisos estavam um bocado duros e perdemos. Mas não foi por isso que deixámos de ganhar a corrida. Ainda tivemos um furo, mas não perdemos muito tempo”, sublinhou o vencedor.

Esta ronda, que foi a segunda do campeonato nacional e, também, da Taça do Mundo de Bajas, ficou marcada pela exigência dos troços sinuosos desenhados pela Escuderia Castelo Branco na região do Pinhal Interior. Entre Sertã, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, os concorrentes tiveram de percorrer pistas muito técnicas, como comprovam as médias de velocidade de 60,09 quilómetros por hora nas motos, 61,75 km/h nos quads e 60,68 km/h nos SSV.

**Estela Barata**

Faleceu no passado dia 21 de março de 2019, Estela de Jesus Marcelo Barata, de 74 anos de idade, natural de São Vicente da Beira e residente no Violeiro (São Vicente da Beira).

AGRADECIMENTO

Suas irmãs, cunhados, neto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.^a Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Francisco Simão**

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2019, Francisco Afonso Simão, de 96 anos de idade, natural e residente em Sardeiras de Cima, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Duarte**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2019, Manuel Duarte, de 87 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Toulões.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Calmeiro**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2019, João Calmeiro, de 86 anos de idade, natural e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Alice Augusto**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2019, Maria Alice Nunes Martins Augusto, de 77 anos de idade, natural de Benquerenças e residente em Guarda.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a José Pereira**

Faleceu, no passado dia 19 de março de 2019, Maria José Domingos Pereira, de 73 anos de idade, natural e residente em Ni-nho do Açor.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Santos**

Faleceu, no passado dia 24 de março de 2019, António Silva dos Santos, de 77 anos de idade, natural e residente em Orvalho.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Magalhães**

Faleceu, no passado dia 22 de março de 2019, António Magalhães, de 86 anos de idade, natural de Carrazedo de Montenegro e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Ramos**

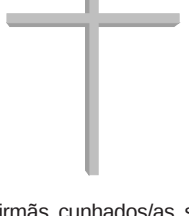
Faleceu, no passado dia 23 de março de 2019, João Francisco Ramos, de 73 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral do seu ente querido, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Alice Piedade da Silva Vilela Carlos Vaz**

“A garra é esta que tenho cá”

Partiu Alice Piedade da Silva Vilela Carlos Vaz, esposa de Francisco António Carlos Vaz, mãe de Ana Raquel da Silva Vilela Vaz.

Em seu nome agradecemos aos seus irmãos, irmãs, cunhados/as, sobrinhos/as, primos/as e aos grandes amigos/as que tanto carinho lhe deram.

A todos um forte abraço.

Francisco Vaz e Ana Raquel Vaz

“Até já, mãe.”

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia esta quarta-feira, dia 27 de março, pelas 18:30, na Igreja dos Fradinhos. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Dias Pires**
Missa de 2.º Ano
de Eterna Saudade

Os filhos, noras, netos e restantes familiares de António Dias Pires vêm por este meio informar que se irá realizar uma Missa pelo seu 2.º Ano de Eterno Descanso, no próximo dia 2 de abril, terça-feira, pelas 18h30, na Igreja dos Redentoristas. Desde já se agradece a todos os que nela participem. A todos um grande bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Piedade Almeida**

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2019, Maria da Piedade Almeida, de 93 anos de idade, natural e residente em Maxial do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nora, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A família vem por este meio fazer um especial agradecimento ao Centro Comunitário João Carlos Abrunhosa pelo excelente profissionalismo, carinho e compreensão com que sempre cuidaram da nossa ente querida.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia esta sexta-feira, dia 29 de março, pelas 19h, na Igreja do Cansado. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**M^a Conceição Simão**

Faleceu, no passado dia 20 de março de 2019, Maria da Conceição Fradique Simão, de 82 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos quantos se dignaram assistir ao funeral da sua ente querida, bem como a todos os que, por outro modo, manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar.

A família vem por este meio fazer um especial agradecimento ao HAL, nomeadamente a Dr.^a Isabel Duque e Dr.^a Mariana, pelo excelente profissionalismo, carinho e compreensão com que sempre cuidaram da nossa ente querida.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia esta quarta-feira, dia 27 de março, pelas 18h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas oitenta e três do livro de notas número duzentos e sessenta e dois-G deste mesmo Cartório, **MANUEL ROQUE AFONSO**, NIF 114 019 959 e sua mulher, **MARIA DA GRAÇA RIBEIRO LEVITA AFONSO**, NIF 114 019 908, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes no Bairro da Figueira, Rua Além Mar, n.º 29, 1.º andar direito, Bobadela, Loures, procederam à justificação da posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **três sextos do prédio rústico** composto por cultura arvense e oliveiras, com a área de dois mil metros quadrados, sito em “Monte Gordo”, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil seiscentos e vinte seis/Freguesia de Santo André das Tojeiras, com registo de aquisição de dois sextos a favor dela primeira outorgante pela apresentação três, de nove de Abril de dois mil e oito, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de três sextos justificada, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Francisco Levita, João Roque Levita, Luís Ribeiro Salgueiro, Manuel Almeida Martins, Manuel Roque Levita e Maria da Graça Ribeiro Levita Afonso sob o artigo 413, secção L, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quatro euros e sessenta e um céntimos, correspondente à dita fração de três sextos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte de Março de dois mil e dezanove.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



URBANAFM
muito mais música
100.8 FM 97.5

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e trinta e oito do livro de notas número duzentos e sessenta e dois-G deste mesmo Cartório, **MARCO ANDRÉ VERMELHO DIAS**, NIF 259 049 069, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Montijo, onde reside, na Rua do Alentejo, n.º 68, rés do chão esquerdo, procedeu à justificação da posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por construção rural e pinhal, com a área de três mil e duzentos metros quadrados, sito em “Terra Nova”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Luisa Rodrigues Afonso, do sul e do nascente com Isaura Lourenço Rodrigues Gonçalves e Maria de Fátima Rodrigues de Oliveira Farinha e do poente com Maria Dias Agostinho, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respectiva, em nome de Maria Nunes da Silva, sob o artigo 51, secção FU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte euros e noventa e três cêntimos.

Dois - prédio rústico composto por pinhal, sobreiros e mato, com a área de doze mil e oitenta metros quadrados, sito em “Picarrona”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Felismina Jesus Rosa Santos Costa e José Nunes Rodrigues, do sul e do nascente com Hugo Alexandre Vermelhudo Dias e do poente com Maria Felismina Jesus Rosa Santos Costa, Januário Roque e herdeiros de João Marques Ferreira, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Nunes da Silva, sob o artigo 64, secção FU, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e sete euros e oitenta e nove cêntimos.

Três - prédio rústico composto por olival, cultura arvense em olival e mato, com a área de quatro mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Juncoso”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com ribeiro, do sul com Joaquim Nunes Lourenço, do nascente com Marco André Vermelhudo Dias e do poente com Amaro Joaquim Farinha, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Elvira Pires de Azevedo Cabral, sob o artigo 13, secção FJ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e sessenta e cinco cêntimos.

Quatro - prédio rústico composto por mato, citrinos e horta, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em “Cernado Vento”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Marco André Vermelhudo Dias, do sul e do poente com herdeiros de José Rodrigues e do nascente com Irene Rosa Roque Esteves Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria de Jesus Bento, sob o artigo 149, secção FL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e quarenta e seis cêntimos.

Cinco - prédio rústico composto por cultura arvense, mato, figueiras, oliveiras e vinha, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em “Cernado Vento”, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Irene Rosa Roque Esteves Almeida, do sul com Marco André Vermelhudo Dias e do poente com herdeiros de José Rodrigues, herdeiros de Ventura Roque e herdeiros de José Inácio Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Rodrigues Cantoneiro, sob o artigo 150, secção FL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinco euros e quarenta e seis cêntimos.

Seis - prédio rústico composto por cultura arvense, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em “Cernado Vento”, freguesia de Sarzedas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil novecentos e setenta e três/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Amélia Rosa, divorciada, residente em Cabeço do Infante, Freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, pela apresentação de dezasseis, de dezassete de Fevereiro de dois mil, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de António Roque, sob o artigo 138, secção FL, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e catorze cêntimos.

Sete - três quartos do prédio rústico composto por oliveiras, solo subjacente de cultura arvense, vinha, mato e pinheiros, com a área de oito mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em “Juncoso”, freguesia de Sarzedas, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número dois mil novecentos e setenta e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição da dita fração de três quartos a favor de Amélia Rosa, divorciada, residente em Cabeço do Infante, Freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, pela apresentação de dezasseis, de dezassete de Fevereiro de dois mil, e da restante fração de um quarto a favor de terceiros pela apresentação quarenta e três, de seis de Dezembro de dois mil e catorze, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Rodrigues Cantoneiro, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de Amélia Rosa e Irene Rosa Roque Esteves Almeida, sob o artigo 19, secção FJ, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte e um euros e dezasseis cêntimos, correspondente à dita fração de três quartos. Está conforme o original.

Castelo Branco vinte cinco de Março de dois mil e dezanove.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

FARMÁCIAS

CASTELO BRANCO

Quarta-Feira - **NUNO ÁLVARES** - Av. 1º de Maio

Quinta-Feira - **REIS** - Rua Dr. João M. Grave, 156 r/c Esq.

Sexta-Feira - **LEAL MENDES** - Rua S. Sebastião

Sábado - **SALAVESSA** - Av. da Carapalha

Domingo - **PROGESSO** - Fórum

Segunda-Feira - **GRAVE** - Rua Stº António

Terça-Feira - **VITTA** - Centro Com. Alegro

COVILHÃ

Quarta-Feira - **HOLON** - Alameda Pero da Covilhã

Quinta-Feira - **CRESPO** - Rua Cº António dos Santo

Sexta-Feira - **SANT’ANA** - CC Covilhã Shopping

Sábado - **MENDES** - Rua Com. Campos Melo

Domingo - **PARENTE** - Rua 1º Dezembro

Segunda-Feira - **PEDROSO** - Rua Com.Campos Melo

Terça-Feira - **S. COSME** - Av. 25 de Abril



MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL Nº 013/2019

Dr. Luís Miguel Ferro Pereira na qualidade de Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Vila Velha Ródão, nos termos da alínea d) do n.º 1 da artigo 112.º do Código do Procedimento Administrativo, torna público que:

De acordo com deliberação tomada em reunião do executivo do dia **26 de janeiro de 2018**, em conformidade com o previsto no n.º 3 do artigo 89.º do Decreto Lei n.º 555/99, de 16 de Dezembro, na redação dada pelo Decreto Lei n.º 136/2014, de 09 de Setembro, em articulação com o disposto no artigo 90.º do mesmo diploma, considerando que o prédio urbano sito na **rua de Baixo n.º 25 em Alvaide**, Freguesia de **Vila Velha de Ródão** e Concelho de **Vila Velha de Ródão**, de acordo com informação dos Serviços deste Município, apresenta indícios de degradação evidentes e acentuados, foi marcada uma vistoria ao mesmo, para verificação das condições de estabilidade do edifício e a existência, ou não, de perigo para a segurança pública.

Assim, fica (m) notificado (s) o (s) respetivo (s) proprietário (s) para a realização de uma vistoria ao imóvel referido, a realizar no próximo dia **11 de abril de 2019**, pelas **10:00 horas**, podendo, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 90.º do diploma acima mencionado, indicar um perito para intervir na vistoria.

Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e publicados num jornal da região.

Paços do Município de Vila Velha de Ródão, **21 de março de 2019**

O Presidente da Câmara Municipal

Dr. Luís Miguel Ferro Pereira

CARTÓRIO NOTARIAL - CASTELO BRANCO M. FERNANDA CORDEIRO VICENTE NOTÁRIA

CERTIFICO que por escritura de dezoito de março de dois mil e dezanove, lavrada a folhas trinta e uma e seguintes, do respetivo Livro de Notas para Escrituras Diversas número Duzentos e Oito, do Cartório Notarial, sito na Rua Cadetes Toledo, Lote Cinco-C, rés-do-chão, em Castelo Branco, da Notária Lic. Maria Fernanda Cordeiro Vicente:

AMÉLIA DE CAMPOS AZEVEDO, viúva, natural da freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor, residente na Rua das Cerzideiras, Bloco n.º 5, 1º direito, Quinta da Alâmpada em Boidobra, Covilhã, NIF 133 602 729, justificou por não possuir título de aquisição por usucapião do **prédio rústico**, sito em Ribeiro de Moura, na freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, concelho de Penamacor, que se compõe por cultura arvense, mato, eucaliptal e leito de curso de água, com a área de treze mil oitocentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Manuel de Campos, sul e poente com Caminho Público e do nascente com Ribeira, inscrito na matriz cadastral sob o artigo 63 secção B, com o valor patrimonial tributário e atribuído de cinquenta e três euros e noventa e nove cêntimos.

Que este prédio está descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número cento e um / da freguesia de Vale da Senhora da Póvoa, com o registo de aquisição a favor de Maria Bárbara e marido Manuel Félix, pela apresentação doze de cinco de junho de mil novecentos e oitenta e nove.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de março de dois mil e dezanove.

A Notária,

Maria Fernanda Cordeiro Vicente

DIVERSOS

CRÉDITO IMEDIATO

Com garantia de cheques

até: 2.000€

Dinheiro na hora

T. 933 016 975



92.00 fm Rádio Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada

A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco

racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com

Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certificado para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cento e vinte e dois do livro de notas número duzentos e sessenta e dois-G deste mesmo Cartório, **JOÃO NUNES AFONSO**, NIF 103 154 035 e sua mulher, **ERMELINDA DOS ANJOS NUNES AFONSO**, NIF 100 862 217, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Coronel Fernando Lobato Faria, n.º 5, Bairro do Valongo, em Castelo Branco, procederam à justificação da posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico composto por cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Almoinhas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Augusta Afonso, do sul e do poente com herdeiros de José Almeida Peres e outros e do nascente com Lucia Maria de Almeida, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Tereza Almeida Nunes e de herdeiros de Rafael Gonçalves Almeida, sob o artigo 213, secção BI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de treze euros e oito cêntimos.

Dois - dois terços do prédio rústico composto por mato, pinhal, sobreiros, cultura arvense e oliveiras, com a área de cinco mil e seiscentos metros quadrados, sito em Lameiras, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com João Nunes Afonso, do sul com João Nunes Afonso e Adelino Nunes e outro e do nascente com Adelino Nunes e outros, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Ermelinda dos Anjos Nunes Afonso e de herdeiros de Eduardo Lourenço Rodrigues sob o artigo 9, secção CC, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e cinco cêntimos, correspondente à dita fração de dois terços.

Três - metade do prédio rústico composto por mato, sobreiros e cultura arvense, com a área de quatro mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Horta do Amieiro, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de José Almeida Peres, do sul com José Nunes Almeida, do nascente com João Nunes Almeida e do poente com Maria Augusta Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Alberto Marques Nunes e Ermelinda dos Anjos Nunes Afonso, sob o artigo 10, secção BX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sete euros e dezassete cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Quatro - prédio rústico composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, sito em Horta da Figueira, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do nascente e do poente com Etelvina Gonçalves Lourenço e do sul com Ermelinda dos Anjos Nunes Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Alberto Marques Nunes, sob o artigo 182, secção BI, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos.

Cinco - prédio rústico composto por cultura arvense, com a área de dois mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Areias, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Nunes Afonso, do sul com Luis Miguel Ribeiro Nunes, do nascente com Ermelinda dos Anjos Nunes Afonso e do poente com herdeiros de Veríssimo de Jesus, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Alberto Marques Nunes, sob o artigo 20, secção BX, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e oitenta e dois cêntimos.

Seis - prédio urbano, composto por um edifício de rés do chão, com a superfície coberta de vinte metros quadrados, destinado a palheiro, sito em Almoinhas, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com Francisco Afonso, do sul com estrada e do poente com Ermelinda dos Anjos Nunes Afonso, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Nunes sob o artigo 2435, com o valor patrimonial tributário e atribuído de mil quatrocentos e oitenta e dois euros e sessenta e três cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco vinte e dois de Março de dois mil e dezanove.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NA BIBLIOTECA EUGÉNIO DE ANDRADE, NO FUNDÃO

Antonieta Garcia apresenta livro sobre a Inquisição

O livro *Ana dos Rios na Inquisição – Um livro e a fogueira*, da autoria de Antonieta Garcia, com a chancela da RVJ Editores, foi apresentado este sábado, 23 de março, na Biblioteca Eugénio de Andrade, no Fundão.

O livro relata o processo de inquisição de que Ana dos Rios, uma cristã nova, foi alvo, o modo como o processo foi inquisitório foi conduzido, os testemunhos, mas também a cultura e a educação de que Ana dos Rios era possuidora. O livro conta também o modo como o marido a entregou à Inquisição, e a sua condenação final à fogueira.

Como referiu a autora, esta obra apresenta ainda uma réplica do caderno original do livro



que Ana dos Rios possuía e pelo qual praticava a sua religião. Afinal seria esse livro a razão de todo o processo inquisitório, sendo o fio condutor de toda esta obra.

A cerimónia contou também com as presenças presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes, tendo ainda estado presente a vereadora da cultura da

autarquia, Maria Alcina Cerdeira, e o editor da obra, João Carrega. Na cerimónia foram lidos textos por André Costa e Adelino Pereira.

Território Educativo debatido na CIMBB



A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa, no âmbito do ciclo de debates *Conversas na CIMBB*, realizou, dia 21 de março, no Salão Nobre da Comunidade, a primeira confe-

rência, que foi subordinada ao tema *Territórios Educadores e (In)Sucesso Escolar*, que teve como oradora a professora da Universidade de Coimbra, Sónia Ferreira.

O evento, moderado pelo secretário executivo da CIMBB, Helder Henriques, contou com a presença de vários professores, investigadores e técnicos afetos ao Plano de

Combate ao Insucesso Escolar.

Sónia Ferreira falou de conceitos de insucesso, território educador e cidadania, numa perspetiva comparada, uma vez que a investigadora tem experiência em cargos relacionados com a ajuda humanitária em situação de crise.

Neste encontro foram também discutidos assuntos relacionados com as diversas realidades educativas municipais dos concelhos que fazem parte da Comunidade que, recorde-se, são Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

União dos Sindicatos assinala 43 anos da Constituição da República

A União dos Sindicatos de Castelo Branco (USCB/CGTP-IN) dinamiza dia 2 de abril, a partir das 16 horas, na sede do Sindicato Têxtil, na Covilhã, uma sessão evocativa dos 43 anos da Consti-

tuição da República. A iniciativa, com o lema *A Constituição d república portuguesa, os direitos dos trabalhadores e a soberania nacional*, conta com a participação do coordenador da direção da

USCB/CGTP-IN, Luís Garra; de Domingos Abrantes, resistente antifascista, militante, dirigente do Partido Comunista Português (PCP) e conselheiro de Estado; Miranda Calha, deputado cons-

tituinte, ex-governante, militante e deputado do Partido Socialista (PS), e de Joaquim Dionísio, advogado e ex-dirigente do Conselho Nacional e Comissão Executiva da CGTP-IN.

Relógios adiantam uma hora no fim de semana



A hora de verão entra em vigor no próximo fim de semana. Assim, na madrugada de sábado para domingo, quando

for uma hora de dia 31 os relógios devem ser adiantados uma hora, passando para as duas horas.

Penamacor dinamiza atividades para jovens nas férias da Páscoa



A Câmara de Penamacor, através do Gabinete de Ação Social e Educação, vai realizar uma nova edição do *Academia Explorar e Aprender – Experimentação e Reforço de Conhecimentos*, nas férias letivas da Páscoa. A iniciativa decorre nas semanas de 8 a 12 e de 15 a 18 de abril e inclui uma série de atividades, como *workshops* nas áreas da saúde, ateliês na área da música, atividades desportivas, visitas temáticas, artes plásticas e atividades científicas. O projeto destina-se a crianças e jovens dos três aos 14 anos residentes no Concelho de Penamacor e/ou que se encontrem no Concelho durante o período de férias letivas.

O projeto surge no âmbito do Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar (PIICIE), elaborado pela

Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), tendo como principal objetivo o desenvolvimento de medidas educativas orientadas para a promoção da inclusão, do sucesso educativo e da redução e prevenção do abandono escolar precoce.

As atividades decorrem entre as nove horas e as 17h30 e a participação tem um custo de 25 euros por semana, sendo que participantes posicionados no primeiro escalão de abono de família têm um desconto de 20 por cento e os participantes posicionados no segundo escalão de abono de família usufruem de um desconto de 10 por cento.

As inscrições podem ser feitas até dia 29 de março no Gabinete de Ação Social e Educação da Câmara e incluem almoço e seguro.